



**UFSM**

**Trabalho de Graduação**

**BALANÇO SOCIAL: UM DEMONSTRATIVO DE  
RESPONSABILIDADE E TRANSPARÊNCIA  
SOCIAL**

---

**Evandro Moreira Kunde**

**Departamento de Ciências Contábeis**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2004**

**BALANÇO SOCIAL: UM DEMONSTRATIVO DE  
RESPONSABILIDADE E TRANSPARÊNCIA  
SOCIAL**

---

**por**

**Evandro Moreira Kunde**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito da disciplina **CTB516 - Trabalho de Graduação em Ciências Contábeis**

**Departamento de Ciências Contábeis**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2004**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de  
Graduação

**BALANÇO SOCIAL: UM DEMONSTRATIVO DE  
RESPONSABILIDADE E TRANSPARÊNCIA  
SOCIAL**

elaborado por

**Evandro Moreira Kunde**

como requisito da disciplina **CTB516 - Trabalho de  
Graduação em Ciências Contábeis**

---

**Selia Gräbner**  
(Presidente/Orientador)

Santa Maria, julho de 2004.

A águia tem vida longa, que se estende por cerca de 80 anos. Mas aos 40, seu bico cai e ela já não consegue mais pegar os alimentos. Suas penas ficam enrijecidas e suas unhas não lhe permitem mais agarrar as presas. A águia, então, se recolhe, quebra seu bico nas rochas, e, com o bico novo, arranca suas unhas velhas e suas penas enrijecidas. De bico novo, unhas que nascem fortes e novas penas, retorna seu vôo, agarrando novas presas para garantir sua sobrevivência.

**Dedico aos meus pais,  
Orlando e Nair,  
fonte de inspiração para  
as minhas realizações.**

À Prof. Selia Gräbner, meu agradecimento  
pela disponibilidade à orientação.

Ao Avenida Tênis Clube,  
agradeço pela colaboração.

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	ix
LISTA DE GRÁFICOS.....	x
LISTA DE ANEXOS.....	xi
<u>1. INTRODUÇÃO.....</u>	<u>1</u>
<u>1.1 Problema.....</u>	<u>2</u>
<u>1.2 Objetivo Geral.....</u>	<u>3</u>
<u>1.3 Objetivos Específicos.....</u>	<u>3</u>
<u>1.4 Justificativa.....</u>	<u>4</u>
<u>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</u>	<u>6</u>
<u>2.1 A Contabilidade.....</u>	<u>6</u>
<u>2.2 Responsabilidade Social das Empresas.....</u>	<u>8</u>
<u>2.3 Balanço Social.....</u>	<u>13</u>
<u>2.3.1 Usuários.....</u>	<u>15</u>
<u>2.3.2 Objetivos do Balanço Social.....</u>	<u>16</u>
<u>2.3.3 Elaboração do Balanço Social.....</u>	<u>18</u>
<u>2.3.3.1 Recursos Humanos.....</u>	<u>19</u>
<u>2.3.3.2 Questão Ambiental.....</u>	<u>20</u>
<u>2.3.4 Balanço Social no Brasil.....</u>	<u>22</u>
<u>2.4 Demonstração do Valor Adicionado (DVA).....</u>	<u>28</u>

<u>3. METODOLOGIA</u> .....	30
<u>4. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO</u> .....	32
<u>4.1 Avaliação do Questionário</u> .....	32
4.2 Principais Pontos Verificados.....	39
<u>4.3 Modelo de Demonstrativo de Balanço Social</u> .....	40
CONCLUSÃO.....	46
BIBLIOGRAFIA.....	49
ANEXOS.....	52



## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO I – Balanço Social ETHOS.....	26
QUADRO 2 – Modelo de Balanço Social.....	42
QUADRO 3 – Modelo de Demonstração do Valor Adicionado.....	44

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Razões de possuírem a consciência voltado a responsabilidade ao social.....	32
GRÁFICO 2 – Orientação aos clientes para a realização de ações sociais.....	33
GRÁFICO 3 – Conhecimentos sobre o Balanço Social.....	34
GRÁFICO 4 – Meios de acesso a um Balanço Social publicado.....	35
GRÁFICO 5 – Elaboração de um Demonstrativo de Responsabilidade Social ou Balanço Social.....	35
GRÁFICO 6 – Importância dos Indicadores.....	37

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO I – Questionário Aplicado aos Entrevistados.....	52
ANEXO II – Balanço Social Anual IBASE – 2003.....	54
ANEXO III – Balanço Social Avenida Tênis Clube.....	58
ANEXO IV – Demonstrações Contábeis.....	69

## INTRODUÇÃO

Este trabalho visa ampliar a discussão sobre a importância do balanço social no contexto contábil, construindo caminhos diferentes em espaços ainda pouco explorados e imensuráveis.

Empresas detentoras da consciência voltada a cidadania não publicam somente as demonstrações que interessam apenas a proprietários ou acionistas. Tais empresas buscam fornecer constantemente um número maior de informações, principalmente de cunho social. Nesse contexto, a contabilidade, como ciência detentora das informações, é quem possui condições de oferecer um novo instrumento, que além de propiciar a divulgação de indicadores e informações ainda não publicadas, serve, também, para que a empresa seja avaliada no campo social e econômico. Esse instrumento incorpora o demonstrativo balanço social e a demonstração do valor adicionado, o balanço social.

A responsabilidade social da empresa ultrapassa o espaço físico e busca a relação com o contexto social onde ela está inserida. As atividades produtivas, que por consequência geram os lucros, estão engajadas ao meio físico e social que a empresa opera e, diretamente ou indiretamente, exercem influências sobre a sociedade.

O desafio não é saber quando uma empresa é responsável com a sociedade, que é facilmente confundido com obrigação social. Cumprir exigências é apenas uma obrigação social e, portanto, responsabilidade social é o benefício trazido pela empresa ao ambiente social em que vive.

Este trabalho objetiva uma revisão bibliográfica, seguida de entrevista aos profissionais de contabilidade, em Santa Maria, para buscar subsídios para a elaboração de um modelo de Balanço Social.

Busca-se, também, neste trabalho, ao analisar as demonstrações contábeis e os dados fornecidos pelo clube social santa-mariense Avenida Tênis Clube, a elaboração de indicadores que possam ser objetivo de análise na elaboração de um Balanço Social. A conclusão deste trabalho integra a última parte.

## **1.1 Problema**

Empresas detentoras da consciência voltada à cidadania não publicam somente as demonstrações que interessam apenas aos proprietários ou acionistas.

Neste contexto, o balanço social possui a condição de um instrumento de informações da empresa para a sociedade, porém, surge a

necessidade de analisar a utilização e buscar sugestões para o aprimoramento do mesmo.

Portanto, surgem os seguintes questionamentos:

Qual o conhecimento dos profissionais de contabilidade de Santa Maria sobre Balanço Social? Quais as sugestões de modelo para as empresas que não utilizam?

## ***1.2 Objetivo Geral***

Analisar o conhecimento dos profissionais de Contabilidade de Santa Maria sobre o Balanço Social, e captar sugestões para construir um modelo para as que não o utilizam.

## ***1.3 Objetivos Específicos***

Este trabalho visa atingir os seguintes objetivos:

a) verificar a utilização do Balanço Social pelos profissionais de contabilidade de Santa Maria;

- b) avaliar os modelos de Balanços Sociais existentes atualmente;
- c) buscar sugestões de ações das empresas que buscam não só resultados econômicos, mas também resultados sociais;
- d) apresentar um modelo baseado nos indicadores pesquisados e em sugestões apresentadas pelos profissionais de contabilidade de Santa Maria.

#### **1.4 Justificativa**

Atualmente, cresce cada vez mais a necessidade das empresas possuírem ações voltadas ao ambiente que interagem e não apenas desenvolver atividades que auferem lucros. Porém, é necessário também que haja instrumentos para que os indicadores sociais, internos e externos, sejam levados ao conhecimento do público em geral.

O Balanço Social é uma ferramenta de informação que vem sendo constantemente utilizada pelas empresas e que está sujeito a atualizações e questionamentos, por isso o Balanço Social precisa ser analisado e aprimorado para que todas as empresas possam divulgá-lo e que ele seja disseminado de forma que as empresas busquem a transparência e clareza nas suas ações.

Neste trabalho, face às exigências atuais do mercado, busca-se evidenciar a importância da empresa atingir e divulgar seus indicadores sociais bem como avaliar e buscar o aprimoramento dos instrumentos utilizados para a publicação das informações.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Contabilidade

É admissível conceber que o homem primitivo ao fazer a constatação, o levantamento, ou contagem física de seus rebanhos, instrumentos de caça e pesca, alimentos em seu poder, etc., já estaria praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

De acordo com Iudícibus<sup>1</sup>, a preocupação com a propriedade e a riqueza fez com que ao longo do tempo os instrumentos de avaliação da situação patrimonial fossem aprimorados à medida que as atividades desenvolviam-se em complexidade e dimensão.

Kroetz<sup>2</sup>, ao comentar que o homem, inicialmente, era nômade, depois ao praticar o pastoreio e plantação passou a viver em tribos, e, com o passar do tempo, ao surgir a noção de família, o autor afirma que o homem depara-se com processos de análise e avaliação e conseqüentemente com o registro de fenômenos patrimoniais.

Conforme Iudícibus<sup>3</sup>, quanto ao surgimento da Contabilidade, na melhor das hipóteses, é tão antiga como o homem que pensa e na pior,

---

<sup>1</sup> IUDICÍBUS, S. dos. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo : Atlas S.A., 1987.

<sup>2</sup> KROETZ, C. E. S. **Balço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

<sup>3</sup> IUDICÍBUS, S. dos. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo : Atlas S.A., 1987. p. 30.

tem seu surgimento no homem que conta. E que a contabilidade teve evolução relativamente lenta até o aparecimento da moeda. O autor ainda diz que “o acompanhamento da evolução do patrimônio líquido das entidades de qualquer natureza, constitui-se no fator mais importante da disciplina contábil”.

Segundo Kroetz<sup>4</sup>, a Contabilidade para chegar ao atual estágio, passou por diversos estudos e experimentos, que originou correntes e escolas, tais como, contismo (escola pré-científica), personalismo, controlismo (objetiva o controle do patrimônio), neo-contismo, reditualismo (aborda o resultado) e aziendalismo (estuda o patrimônio), até chegar ao entendimento que o objetivo do estudo da contabilidade é o patrimônio, no sentido de valor, representado pela escola patrimonialista, que estuda os fenômenos patrimoniais, sob os aspectos do fim aziendal.

Porém com a disseminação da tecnologia da informação e com as pressões sociais eclodidas a partir da década de 70, o consumidor passou a exigir transparência e com isso as empresas buscaram reorganizar seus processos, suas estruturas e suas ações, objetivando a interação com a área social, humana e ambiental.

É nesse contexto que surge a doutrina neopatrimonialista. Atualmente, muitos doutrinadores e estudiosas da ciência contábil já aderiram a essa corrente.

---

<sup>4</sup> Kroetz, C.E.S. **Balanco Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

Kroetz *apud* Lopes de Sá<sup>5</sup> cita que a visão doutrinária da teoria neopatrimonialista e sua metodologia se fundamentaram em:

- 1 – Classificar os grupos de relações lógicas que determinam o fenômeno patrimonial;
- 2 – Admitir que os entornos do patrimônio são fortemente relevantes na transformação da riqueza e que necessitam de uma ótica holística que traga para a interpretação dos acontecimentos uma relevante metodologia de estudos;
- 3 – Estabelecer axiomas competentes para uma organização lógica de teoremas;
- 4 – Organizar teoremas competentes para gerar teorias;
- 5 – Considerar que os meios patrimoniais se organizam em sistemas e que esses são autônomos e concomitantes em suas ações;
- 6 – Aceitar que os sistemas vivem em interação permanente e que os fatos decorrentes são relativos;
- 7 – entender que a prosperidade é o grande objetivo social e que deve essa partir das células sociais para conseguir-se aquela do todo.

## ***2.2 Responsabilidade Social das Empresas***

Uns conceitos amplamente aceitam atualmente por todos os setores da sociedade é de que a empresa não é apenas uma ferramenta de gerar lucros aos proprietários. A finalidade da empresa passou da produção de bens e serviços para o moderno conceito de empresa-cidadã.

---

<sup>5</sup> KROETZ, C.E.S. Balanço Social: uma Proposta de Normalização. In: **SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE DO MERCOSUL: Textos/Palestrantes/Painelistas/Debatedores**. Ijuí : UNIJUÍ, 2000, p. 33-34.

A Constituição Federal<sup>6</sup> promulgada em 1988 define:

Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

I - soberania nacional;

II - propriedade privada;

III - função social da propriedade;

IV - livre concorrência;

V - defesa do consumidor;

VI - defesa do meio ambiente;

VII - redução das desigualdades regionais e sociais;

VIII - busca do pleno emprego;

O desafio é ser solidário, é ser empresa-cidadã.

Na sociedade em geral, muitas vezes o tema responsabilidade social não é debatido porque parece ser desinteressante frente à preocupação das empresas com outras questões, como por exemplo, a geração de lucros, a concorrência ou as tendências da economia. Porém, o lado social da empresa é tão complexo quanto necessário.

---

<sup>6</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. <Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 12 mai. 2004.

A sociedade espera da Ciência Contábil sua parcela de comprometimento com a busca do bem-estar social, por meio da variada gama de especializações como, por exemplo, a Contabilidade Agrícola, a Gerencial, a Social, a de Custos, a Pública, a Comercial, etc. Cada uma delas estuda o patrimônio sob uma ótica especial: das diversas atividades desenvolvidas pelas organizações, das políticas adotadas, dos interesses dos usuários, das normas governamentais, entre outras.

De acordo com Rossetti<sup>7</sup>, os autores contemporâneos não divergiam acentuadamente sobre o conceito de Contabilidade Social até poucos anos atrás e definiam esta como sendo:

“... uma técnica, similar aos dos sistemas convencionais de contabilidade, que se propõe a apresentar uma síntese de informações, cifradas em unidades monetárias, sobre os vários tipos de transações econômicas que se verificaram, em determinado período de tempo, entre os diversos setores e agentes do sistema econômico do país”.

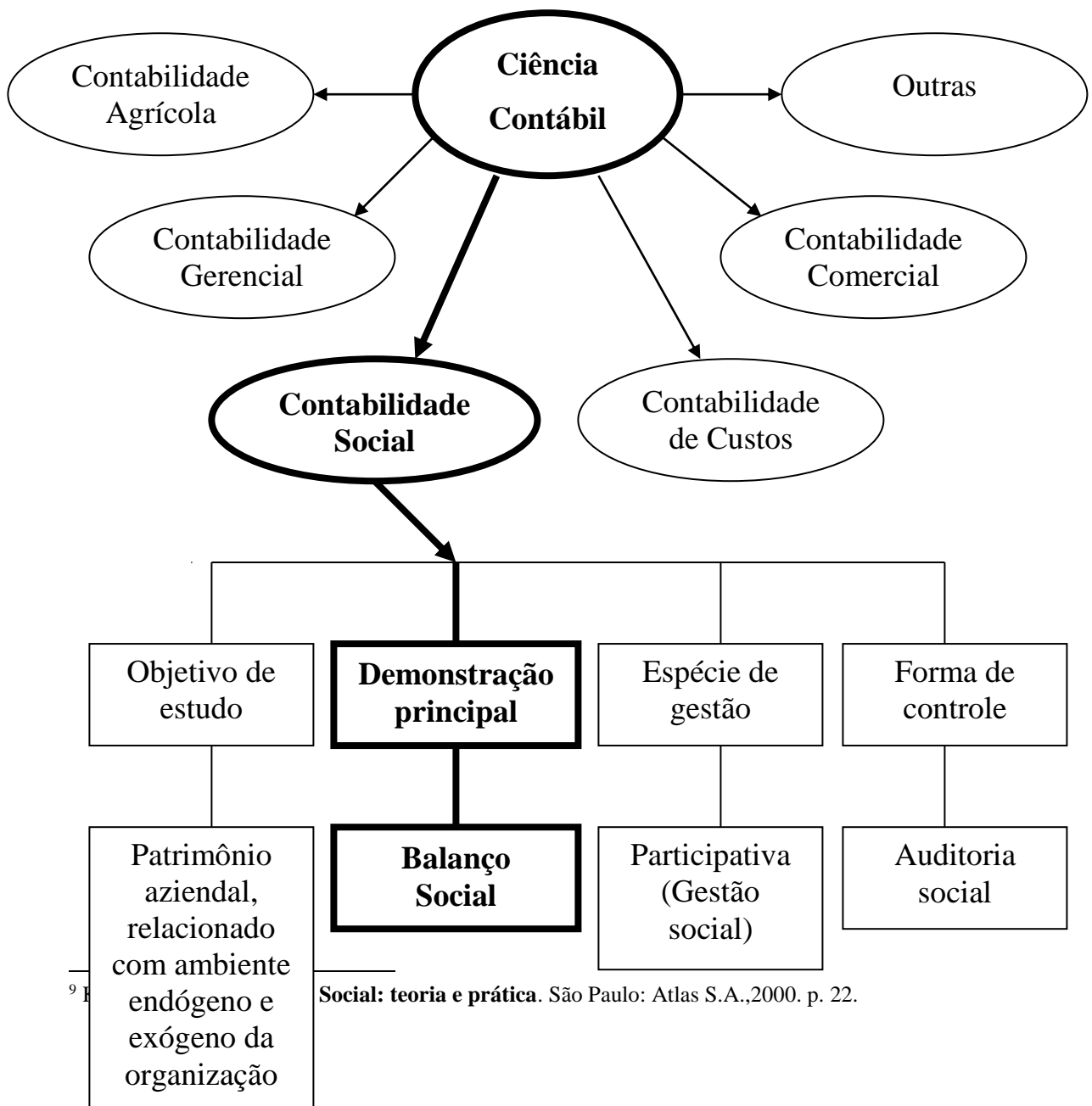
Krotz<sup>8</sup> comenta que no afã de manter a Contabilidade atualizada e atenta aos interesses dos usuários volta-se a atenção para uma nova especialidade, a Contabilidade Social, que pode ser vista como uma parte da Ciência Contábil. A Contabilidade Social procura estudar as influências das variações patrimoniais não apenas nas entidades, mas também na sociedade e no meio ambiente.

---

<sup>7</sup> ROSSETTI, J.P. **Contabilidade Social**. São Paulo : Atlas, 1992. 7ed. pág. 18.

<sup>8</sup> KROETZ, C.E.S. **Balanco Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

De acordo com Kroetz<sup>9</sup>, a ramificação da contabilidade e assim apresentada:



<sup>9</sup> Kroetz, J. Social: teoria e prática. São Paulo: Atlas S.A.,2000. p. 22.

Entre as principais finalidades da contabilidade social destaca-se a escrituração e análise das transações econômicas efetuadas pela entidade e, posteriormente, o levantamento dos benefícios e influências da atividade da empresa perante a sociedade.

Ashley *et aliii*<sup>10</sup> menciona que determinadas organizações ao estabelecer padrões de ética e responsabilidade social no decorrer de suas atividades, estão, na maioria das vezes, apenas criando códigos de ética, portanto, atualmente, as empresas precisam estar voltadas não somente para as questões econômicas e legais, mas também para as responsabilidades éticas, morais e sociais. Ainda de acordo com o mesmo autor as responsabilidades éticas...

“... correspondem a atividades, práticas, políticas, e comportamentos esperados (no sentido positivo) ou proibidos (no sentido negativo) por membros da sociedade, apesar de não codificadas em lei. Elas envolvem uma série de normas, padrões e ou expectativas de comportamento para atender os diversos públicos (*stakeholders*) que a empresa se relaciona...”.

As responsabilidades éticas são compostas por valores morais, que são um conjunto de regras de comportamento adotadas como sendo

---

<sup>10</sup> ASHLEY, P.A. *et aliii*. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo : Saraiva, 2002. p. 50.

corretas e desejáveis pelas nações, grupos sociais ou organizações. Dessa maneira, os valores éticos e morais se completam, em outras palavras, uma determinada coletividade define o que é ser ético para si e para os outros através dos valores morais e elaboram rígidos códigos éticos que, em teoria, devem ser seguidos para que os valores morais preestabelecidos não sejam ignorados.

Nesse contexto, pode-se dizer que a economia global propicia a adoção de padrões éticos e morais que estão influenciando as atitudes das empresas fazendo com que estas, na maioria, atuem de maneira que atendam tais padrões, que são, de certo ponto de vista, rígidos e cada vez mais homogêneos.

É fundamental que o conceito de empresa-cidadã seja defendido de modo que a empresa tenha a consciência de que é um agente econômico e social e que possui obrigações sociais.

### ***2.3 Balanço Social***

No início dos anos sessenta, em decorrência da Guerra do Vietnã, o governo Nixon (EUA) e as empresas que o apoiavam, foram duramente criticadas pela população por suas posições. A partir daí surgiram as primeiras informações a respeito das relações sociais internas e externas



das empresas. Porém na Alemanha, em 1939, a empresa AEG (Allgemeine Electricitats – Gesellschaft), fábrica de artigos elétricos, já publicava uma espécie de prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma. Devido as fortes pressões da população com a ocorrência de problemas sociais, outras empresas passaram a divulgar o Balanço Social, como, por exemplo, a Shell na Alemanha, a Exxon nos EUA, as Manufaturas de Cobre S.A. no Chile, a Renault e a Siger na França.

Na França existe a obrigatoriedade de divulgação do balanço social desde 1977 para as empresas com mais de 300 funcionários. Os Estados Unidos, Holanda, Suécia e Inglaterra também são países onde a contabilidade possui um enfoque acentuado para a necessidade de divulgação do balanço social.

Ao analisar o termo balanço e verificar a evolução de suas finalidades, constata-se que com o passar dos anos, o balanço deixou de ser apenas base de dados do administrador ou proprietário, ou seja, usuários internos da contabilidade, passando também a ser utilizado pelos usuários externos, chegando na atualidade ao fim social, na forma de dados, que tem como alvo os funcionários, sociedade, governo e investidores.

A necessidade de comunicação e reconhecimento perante a comunidade capacita a empresa a associar suas atividades ao meio social.

Sendo o objetivo da empresa a geração de lucros, ao associar responsabilidade social ao exercício das atividades, tem-se o agente social, onde sua função é interagir com a sociedade e posteriormente prestar contas de sua ação.

É neste contexto que se insere o Balanço Social, definido por Pohlmann<sup>11</sup> como “um instrumento de gestão e de informação que visa a reportar informação de cunho econômico e social, do que aconteceu e acontece numa entidade, aos mais diferenciados usuários...”.

### 2.3.1 Usuários

Juntamente com o crescimento das empresas que publicam o Balanço Social, cresce também o número de usuários.

Os usuários da contabilidade possuem interesse na publicação das informações sociais, entre estes, destacam-se:

- os grupos cujos membros de uma forma pessoal e direta trabalham para a empresa;
- os grupos que se relacionam com a empresa, que são os clientes e fornecedores, pois de sua confiança vive a empresa;
- os gestores;
- os acionistas que aportam recursos à empresa;
- os sindicatos dos trabalhadores;
- as instituições financeiras;

---

<sup>11</sup> POHLMANN, M.C.P. **Modernas Tendências da Contabilidade**. In: Revista do CRCRS. Porto Alegre : CRCRS, 1995. n°57, p. 27

- as autoridades fiscais, monetárias, e trabalhistas, o Estado;
- as organizações, entidades e institutos que prezam, monitoram ou regulamentam o meio ambiente, a qualidade, a segurança, etc.
- a comunidade local;
- os pesquisadores, professores, todos aqueles que de alguma forma são formadores de opinião.

### **2.3.2 Objetivos do Balanço Social**

De acordo com Kroetz<sup>12</sup>, o Balanço Social, sendo constituído de informações financeiras, econômicas, patrimonial, social e ecológica, tem como objetivos:

- revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- evidenciar, com indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população;
- abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros;
- apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;
- formar um banco de dados confiável para análise e tomada de decisão dos mais diversos usuários;

---

<sup>12</sup> KROETZ, C.E.S. **Balanço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas S.A., 2000. p. 79-80.

- ampliar o grau de confiança na entidade;
- contribuir para a implementação e manutenção de processos qualidade, sendo a própria demonstração do Balanço Social um parâmetro para tal;
- medir os impactos das informações apresentadas no Balanço Social perante a comunidade dos negócios; no amanhã da entidade; na marca/*goodwill*, na imagem do negócio;
- verificar a participação do quadro funcional no processo de gestão (fase da gestão participativa);
- servir de instrumento para negociações laborais entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários;
- melhorar o sistema de controle interno, permitindo qualificar o ambiente organizacional, numa perspectiva de confirmar a regularidade de gestão identificada com o gerenciamento social e ecologicamente correto;
- clarificar os objetivos e as políticas administrativas, julgando a administração não apenas em função do resultado econômico, mas também dos resultados sociais.

Ao expor tais objetivos na publicação do Balanço Social é imprescindível que as informações divulgadas reflitam a realidade, expressem os fatos de uma forma independente e sejam contínuas a fim de serem comparadas. Evitando, assim, a ocultação de dados com a alteração de procedimentos.

Além disso, as informações devem ser passíveis de confirmação e certificação.

### 2.3.3 Elaboração do Balanço Social

Diante das incertezas do cenário econômico em que vivemos, é extremamente importante que a empresa busque uma relação confiável com os meios de interação. Uma maneira de demonstrar a transparência de suas atividades, para a fixação de suas raízes e candidatar-se a uma vitória frente à concorrência, é a utilização do artifício da “linha direta” que o balanço social propicia.

Conforme Santos & Silva<sup>13</sup>, ao formular o Balanço Social, deve-se estar atento para as peculiaridades de cada organização, respeitando e levando em consideração as ações e dados que são característicos da função e da condição que a empresa está inserida no ambiente em que atua. Atualmente não bastam preços competitivos e produtos de qualidade, cada vez mais os consumidores exigem que os produtos ou serviços não sejam provenientes da degradação do meio ambiente ou da produção de grandes quantidades de lixo industrial.

A elaboração dos demonstrativos que contenham as informações sobre os investimentos e atividades direcionadas a área social é difundido no exterior já há alguns anos. Porém, no Brasil, a preocupação com os demonstrativos sociais teve início no final da década de 80.

---

<sup>13</sup> SANTOS, O.M dos & SILVA, P.D.A da. **A Responsabilidade Social da Empresa: Um Enfoque ao Balanço Social.** In: Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CFC, 1999 nº 118. jul/ago.

### 2.3.3.1 Recursos Humanos

Tinoco<sup>14</sup> comenta que para alguns pesquisadores da área econômica e social, a empresa é representada pelo seu corpo funcional, sendo, desta forma, o Balanço Social, um demonstrativo elaborado com o objetivo de evidenciar as relações existentes entre o corpo funcional e a organização para o qual trabalham. Tinoco ainda diz que “descrever o emprego, as relações de trabalho existentes nas entidades,..., a remuneração e outros benefícios conferidos aos assalariados,..., constituem-se num dos pilares para a elaboração do Balanço Social”.

As informações contidas no Balanço Social revelam a influência exercida pela organização na sociedade ao transparecer as ações em benefício do quadro de colaboradores e divulgar as características e perfis destes colaboradores.

Ao esclarecer a contribuição do Balanço Social, KROETZ<sup>15</sup> conclui que o Balanço Social oferece “subsídios para que sejam julgados os corpos diretivos, não apenas em função dos resultados econômicos, mas também dos resultados sociais e ecológicos”.

---

<sup>14</sup> TINOCO, J.E.P. **Balanço social**. São Paulo : Atlas, 2001. p. 44.

<sup>15</sup> KROETZ, C.E.S. **Balanço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas S.A., 2000. p. 85.

### 2.3.3.2 Questão Ambiental

Tinoco *apud* Andrade, Tachizawa e Carvalho <sup>16</sup> afirma: “a preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência da década de 90, com grande rapidez de mercado. Assim as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade de seus negócios”.

Os dados relativos aos recursos aportados ao meio ambiente podem ser publicados por meio de informações monetárias e dados físicos, pois a análise da situação ambiental da empresa pode não representar o investimento de grandes valores nesta questão. Porém pode-se ter a ocorrência de grandes valores investidos a título de responsabilidade ambiental e serem insuficientes à contrapartida da degradação ao meio ambiente ocasionada pela atividade da empresa.

As informações em termos monetários são importantes, mas o desenvolvimento econômico também pode ser obtido por meio da consciência ecológica externada ao divulgar as ações da empresa na questão ambiental, garantindo, para empresa e a sociedade em geral, respectivamente, a redução de riscos e custos e a sobrevivência e a integridade pessoal.

---

<sup>16</sup> TINOCO, J.E.P. **Balanco social**. São Paulo : Atlas, 2001. p. 99.

O que se busca na harmonia do relacionamento da empresa com o meio ambiente é a garantia da existência da empresa ecologicamente correta e de uma boa qualidade de vida para toda sociedade.

A Responsabilidade Social caminha junto com a Responsabilidade Ambiental na medida em que a qualidade de vida da população está ligada a degradação do meio ambiente.

Ao mesmo tempo, que aponta as empresas como as culpadas pela degradação do meio ambiente, Silva & Freire<sup>17</sup> cita que estas são, na maioria dos casos, as responsáveis pela emissão de resíduos tóxicos, sólidos e gasosos que contaminam os principais recursos naturais - ar, água e solo - e pela substituição da natureza por culturas que reduzem drasticamente a biodiversidade, e isto ocorre devido a mentalidade de que a natureza é um reservatório de recursos gratuitos que podem serem explorados irresponsavelmente. De acordo com os mesmos autores, espera-se das empresas ações, quanto a responsabilidade ambiental, tais como:

- investimentos em técnicas e equipamentos ambientais com o objetivo de reduzir a emissão de resíduos sólidos;
- reciclagem dos resíduos (chamados agora “subprodutos”) que geram receitas;
- reciclagem da água;
- queima dos resíduos para gerar energia, que em alguns casos excede as necessidades da usina e acaba sendo vendida à cidade;
- formação de equipes especializadas para o sistema de gestão e controle ambiental;

---

<sup>17</sup> SILVA, C.A.T. & FREIRE, F. de S. **Balanco Social: Teoria e Prática**. São Paulo : Atlas, 2001. p. 53-56.



- criação de Assessorias de Meio Ambiente, que também auditam e promovem a educação ambiental dos funcionários;
- criação de laboratórios de meio ambiente, para monitorar a água, ar e solo;
- instituição de rotinas de gerenciamento ambiental (inspeções diárias, semanais, reuniões mensais, auditorias internas bianuais).

Tudo isto não se resume a apenas investimentos tecnológicos, mas significa conscientização e reeducação dos funcionários ao exigir uma racionalidade e reaproveitamento de recursos, além de proporcionar uma relação confiável com a comunidade.

#### **2.3.4 Balanço Social no Brasil**

Com a criação da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas - ADCE a idéia de Balanço Social começou a ser discutida, pois um dos princípios dessa associação é de que a empresa tem compromisso social com os trabalhadores e com o bem-estar da comunidade.

Em 1977, o tema central do 2º Encontro Nacional de Dirigentes de Empresas baseia-se na idéia do balanço social. Mas somente em 1984, é publicado o primeiro balanço social de uma empresa brasileira, a

Nitrofértil. Oito anos depois é publicado um relatório com todas as ações sociais desenvolvidas pelo Banco do Estado de São Paulo, o Banespa.

No final da década de oitenta foram dados os primeiros passos para o início da publicação do balanço social, e no princípio da década de noventa várias empresas de diferentes setores passaram a publicar o balanço social anualmente.

Betinho, o sociólogo Herbert de Souza, em 1997, ao defender que a empresa tem responsabilidade social e que “a elaboração e divulgação do balanço social conferem visibilidade da atuação das empresas nesse aspecto, o que deverá incentivá-las a investir na comunidade em que estão instaladas, assumindo o seu papel social”, lançou a idéia do balanço social e a questão da sua publicação, deflagrando um debate entre os empresários, governo, sociedade e associações.

O Instituto Brasileiro de Análises Econômicas - IBASE, presidido por Betinho até a sua morte em 1997, lançou neste mesmo ano um modelo de balanço social, cujo objetivo foi de auxiliar as empresas na publicação dos indicadores do relacionamento com empregados, com a comunidade e ações no meio ambiente. Posteriormente ocorreu a montagem de um “*ranking*”, que depois de processado foi publicado, e conferido um selo de qualidade as participantes.

As parlamentares federais Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Stangarling apresentaram em 1997, um projeto de lei n.º 3.116/97, que foi arquivado, que obrigava todas as empresas públicas e as privadas com mais de 100 empregados a elaborar o balanço social.

Em 1998, Porto Alegre, passa a ter uma regra para a publicação do balanço social através da lei n.º 8.118/98.

Em 1999, o deputado federal Paulo Rocha apresenta um novo projeto de Lei, n.º 032/99, que torna obrigatório a publicação do balanço social, este projeto é semelhante ao de 1998 e está atualmente na Comissão de Finanças do Legislativo Federal.

Em janeiro de 2000, através da Lei n.º 11.440/00 de autoria do deputado César Buzatto, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul regulamenta o Certificado de Responsabilidade Social - RS e o balanço social no âmbito do Estado, tal certificado passa a ser conferido pela Assembléia Legislativa às empresas, após apreciação do balanço social do ano anterior.

Os municípios de São Paulo/SP, Santo André/SP, João Pessoa/PB e Uberlândia/SP também possuem legislação sobre o balanço social.

Tem-se um panorama nacional onde a maioria das empresas possui ou desejam esforços voltados ao social. Com a necessidade de a empresa possuir credibilidade junto a sociedade, a responsabilidade social passou a fazer parte dos planejamentos das empresas.

Pelo fato do modelo do Balanço Social do IBASE ser quantitativo, apenas empresas que apresentam alto faturamento e grande número de empregados é que publicam tal modelo. Segundo o próprio IBASE, no ano de 2000, 36 empresas que divulgaram o modelo proposto pelo Instituto, sendo estas representantes de 10% do PIB – Produto Interno Bruto Brasileiro e responsáveis por 360 mil empregos diretos. Eram empresas tais como, Azaléia, Votorantim Papel e Celulose, Vale do Rio

Doce, Banco do Brasil, Brasil Telecom e Grupo Pão de Açúcar, que detinham, e ainda detém, parcelas significantes de participação no mercado em que atuavam.

Hoje, de acordo com o IBASE, 286 organizações publicaram o Balanço Social 2003, porém, algumas destas já elaboram um demonstrativo próprio. Entre as empresas que possuem um Balanço Social diferente daquele proposto pelo IBASE, destaca-se o Banco do Nordeste, a CBMM (Cia Brasileira de Metalurgia e Mineração), o Infraero, a Meridional de Tabacos, a Natura, a Nitrofértil, a RGE e a Rio Grande Energia.

Já o Instituto ETHOS - Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social, disponibiliza as empresas um guia de elaboração de um modelo de Balanço Social, que é um relatório que toma por base a estrutura e conteúdo de relatórios sociais propostos pela Global Reporting Initiative (GRI), pelo Institute of Social and Ethical AccountAbility (ISEA), associando os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial e o Modelo de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

De acordo com o Instituto ETHOS<sup>18</sup> a concepção da estrutura do relatório buscou considerar indicadores que compõem um conjunto de itens básicos a serem informados pelas empresas, independentemente do tipo, porte e segmento de atuação, porém, tais indicadores “sempre podem ser ampliados e outros podem ser incluídos, levando-se em conta os

---

<sup>18</sup> INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Guia de Elaboração do Balanço Social 2003**. p. 8. <Disponível em: [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)>. Acesso em: 21 mai. 2004.

interesses daqueles que tenham sido considerados como os públicos prioritários da organização”.

A seguir é apresentado o modelo de Balanço Social disponibilizado pelo Instituto ETHOS:

#### QUADRO I – Balanço Social ETHOS

<b>Apresentação</b>
01 Mensagem do Presidente
02 Perfil do Empreendimento
03 Setor da Economia
<b>Parte I – A Empresa</b>
04 Histórico
05 Princípios e Valores
06 Estrutura e Funcionamento
07 Governança Corporativa
<b>Parte II - O Negócio</b>
08 Visão
09 Diálogo com Partes Interessadas
10 Indicadores de Desempenho
10.1 Indicadores de Desempenho Econômico
10.2 Indicadores de Desempenho Social
10.3 Indicadores de Desempenho Ambiental
<b>Anexos</b>
11 Demonstrativo do Balanço Social (modelo IBASE)
12 Iniciativas do Interesse da Sociedade (Projetos Sociais)

Fonte: <Disponível em: [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)>. Acesso em: 21 mai. 2004.

Existe um imenso campo aberto para a convergência e discussão de projetos relativos ao balanço social, que devem ser propostos e desenvolvidos o quanto antes, para que mais empresas desenvolvam e elaborem este demonstrativo. Dessa forma haverá uma conexão com os

problemas sociais, que na maioria das vezes, o Estado tem se revelado incapaz de resolver e erradicar por completo. A iniciativa privada não possui o hábito de se comprometer com o cotidiano em que vive e trabalha.

O Estado, juntamente com as empresas, pode ser uma união para que um novo caminho seja trilhado. A sociedade espera que o governo e as empresas estejam juntos neste importante e indispensável processo de comprometimento social.

A contabilidade em uma entidade, na medida em que possui objetivos determinados, busca elevar a imagem da empresa e também demonstrar a preocupação da empresa com a comunidade que ela interage deixando evidenciado seus objetivos e valorizando o mercado consumidor. Um escritório ou departamento de contabilidade não é incumbido apenas de fazer a contabilidade, juntamente deve transparecer confiança, responsabilidade, tranqüilidade e acima de tudo, veracidade.

Seguindo esta idéia, a contabilidade e as demonstrações que buscam evidenciar a responsabilidade social da empresa podem servir como importante peça para que a empresa obtenha sucesso junto aos meios econômico, social e ambiental que ela interage.

Tornar o balanço social obrigatório pode ser um meio para que a empresa venha a publicar dados que não transpareçam com a realidade da empresa. Com a criação de leis, o governo estaria fazendo com que a finalidade de espontaneidade ao demonstrar os benefícios sociais e ambientais das empresas fossem sujeitos a ter informações incorretas.

Além disso, as empresas seriam obrigadas a divulgar certas informações e dados considerados essenciais pelo governo e que no meio social e na comunidade em que interagem podem possuir valores insignificantes ou de pouco interesse.

Juntamente com o balanço social é importante que a empresa publique a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), pois essa demonstração evidencia a geração e distribuição da riqueza da empresa.

## ***2.4 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)***

A demonstração do valor adicionado vem sendo utilizada como integrante do demonstrativo social, é um conjunto de informações, levantadas através da contabilidade, que tem como principal objetivo demonstrar a diferença entre o valor da receita obtida pela venda de bens e serviços e o respectivo consumo de valores intermediários (compras e serviços adquiridos de terceiros), e a seguir distinguir a distribuição do valor agregado na produção.

Portanto, a diferença entre os valores de compra e venda é o montante que precisa cobrir as despesas com impostos, folha de pagamento, alimentação, saúde, educação, aposentadoria, transportes e demais benefícios aos trabalhadores e colaboradores, contribuições para

o meio social como cultura, habitação, obras públicas e esportes, investimentos em meio ambiente através de programas de reflorestamento, despoluição e gastos que objetivam a conservação e melhoria da área ambiental, inclusive projetos de educação e conscientização.

Conforme Tinoco<sup>19</sup>, a elaboração e divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um complemento da informação contábil e social, sendo muito importante a todos que analisam e utilizam as demonstrações contábeis/financeiras das empresas.

A Demonstração do Valor Adicionado deixa mais evidente o que a empresa fez pelo governo e pela sociedade (empregados, clientes, vizinhos, fornecedores e acionistas).

---

<sup>19</sup>TINOCO, J.E.P. **Balanco Social: Balanco da Transparência Corporativa e da Concertação Social.** In: Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CFC, 2002 n° 135. mai/jun.



### **3. METODOLOGIA**

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o Balanço Social.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi aplicado um questionário, que está em anexo – Anexo 1, aos profissionais de contabilidade de Santa Maria.

A relação de nomes dos profissionais entrevistados foi obtida junto ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – CRC/RS, escritório regional de Santa Maria. Foram fornecidas duas listas: a primeira, com profissionais de contabilidade que possuíam vínculo empregatício com empresas e exercem a atividade contábil no estabelecimento empregatício, e; a segunda, com os profissionais que exercem a atividade autônoma ou são sócios de prestadoras de serviços contábeis. As duas listas são classificadas em ordem decrescente, respectivamente, pelo faturamento da empresa e pelo valor total dos honorários. As entrevistas foram direcionadas aos 10 primeiros profissionais de cada uma das duas listas fornecidas pelo CRC/RS.

Por meio deste questionário foi realizado um levantamento sobre a utilização do Balanço Social e apresentados alguns modelos e

indicadores atualmente utilizados para publicação. Na última etapa do questionário foram colhidas sugestões e opiniões sobre o Balanço Social.

Em virtude disso, apresenta-se um modelo de Balanço Social baseado na pesquisa dos modelos existentes e aprimorado com base nas sugestões dos profissionais de contabilidade de Santa Maria.

Ao final deste trabalho são apresentados os resultados do questionário e o modelo de Balanço Social, baseado nos conceitos pesquisados e nas sugestões e opiniões coletadas.

## 4. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

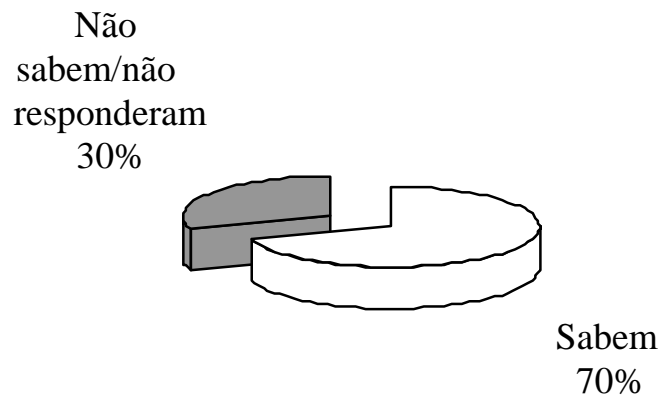
### 4.1 Avaliação do Questionário

A seguir, serão destacados os principais pontos abordados no questionário aplicado aos profissionais de contabilidade de Santa Maria.

#### **Você julga necessário as empresas terem consciência voltada para a responsabilidade social? Quais as razões?**

Todos os entrevistados declaram que possuem consciência voltada ao social, porém nem todos possuem razões.

GRÁFICO 1 – Razões de possuírem a consciência voltado a responsabilidade ao social.



Fonte: própria, 2004.

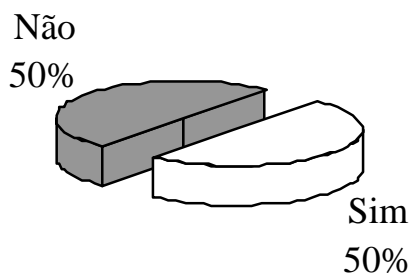
As razões citadas para a consciência voltada à responsabilidade social dos profissionais de contabilidade são de que a melhoria da qualidade de vida e também melhores oportunidades às empresas, ocorrerão por meio de uma responsabilidade social, pois, na atual situação do país, cada empresa (ou pessoa) deveria fazer sua parte, por menor que for, para que a aplicação dos recursos disponibilizados pelas empresas seja voltada para a preocupação com o meio ambiente, entidades carentes, etc., ou seja, retribuição a sociedade.

É elementar que cada homem precise de seus pares para conjugar esforços em busca da sociabilização e da ajuda mútua.

**Você já orientou seu cliente ou seu empregador para que a empresa tenha atividades que propiciem não só resultados econômicos, mas também sociais?**

Foi verificado que a metade dos entrevistados já orientaram seus clientes para a realização de ações sociais.

GRÁFICO 2 – Orientação aos clientes para a realização de ações sociais.

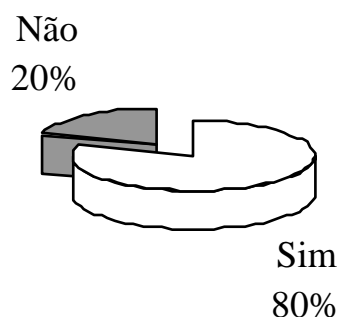


Fonte: própria, 2004.

### **Possui conhecimentos sobre o Balanço Social?**

Ao entrevistar os profissionais de contabilidade de Santa Maria verificou-se que a maioria destes possui, de alguma forma, conhecimentos sobre o balanço Social.

GRÁFICO 3 – Conhecimentos sobre o Balanço Social



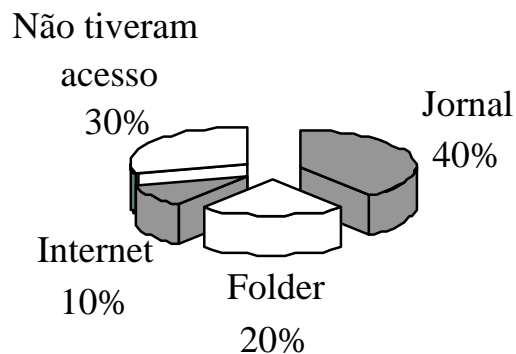
Fonte: própria, 2004.

### **Já viu um Balanço Social publicado?**

Foi possível verificar que o conhecimento sobre o tema Balanço Social deve-se ao fato de terem acesso a um Balanço Social publicado.

O jornal é o meio pelo qual, a maioria dos profissionais de contabilidade de Santa Maria, tiveram acesso a um Balanço Social publicado, seguido pelo folder e, por último, através do acesso a Internet.

GRÁFICO 4 – Meios de acesso a um Balanço Social publicado.

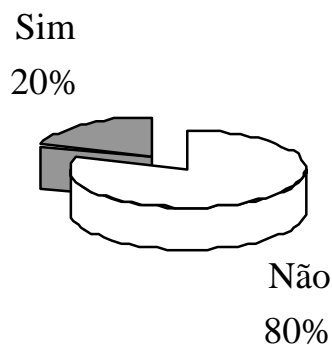


Fonte: própria, 2004.

**Em suas atividades, você já elaborou um Balanço Social?**

Em virtude de ser um tema atual, e ainda em forte discussão, ao aplicar o questionário, verificou-se que uma pequena parcela de profissionais elaborou um Demonstrativo de Responsabilidade Social.

GRÁFICO 5 – Elaboração de um Demonstrativo de Responsabilidade Social ou Balanço Social



Fonte: própria, 2004.

Os profissionais de contabilidade que elaboraram o Balanço Social utilizaram-se que modelos estabelecidos por livros e publicados em jornais.

Tais empresas que optaram em elaborar o Balanço Social preocuparam-se em demonstrar a atenção dada às questões sociais e os investimentos demandados a esse título.

**Quanto aos indicadores, na sua opinião, qual o que a empresa deve dar maior atenção?**

Buscou-se a opinião de qual(is) o(s) indicador(es) que a empresa deve dar maior atenção e quais as razões:

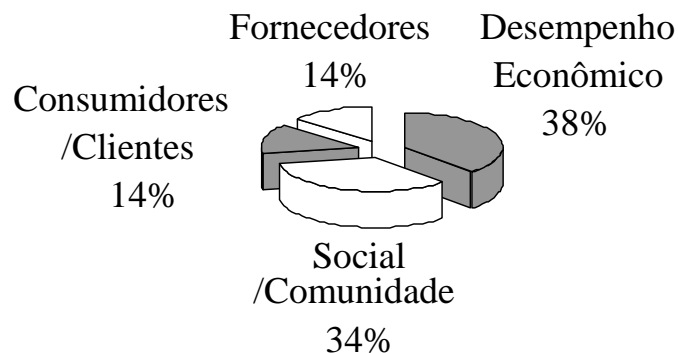
1º. Indicadores de Desempenho Econômico: se a empresa não estiver bem economicamente, esta não tem condições de investir no social. É preciso demonstrar que ela tem condições financeiras e que ela sobrevive com condições de disponibilizar recursos ao social.

2º. Indicadores de Desempenho Social, Comunidade: atualmente a sociedade brasileira está precisando de ações além das do governo. A empresa é parte de um ambiente e pode interagir com a comunidade transformando-o. Mostrar a importância social que uma empresa desempenha e a geração de tributos e renda para a comunidade. Deixando não somente a idéia fixa de lucrar, as pessoas na forma empresarial e a sociedade em si, podem formar um elo de coesão onde todos tendem a ganhar.

3°. Consumidores/Clientes: tendo indicadores econômicos e sociais bons, este, se torna, conseqüentemente, bom também.

4°. Fornecedores: é necessário demonstrar que a empresa vai bem financeiramente.

GRÁFICO 6 – Importância dos Indicadores.



Fonte: própria, 2004.

### **Qual a contribuição que o Balanço Social pode dar para a empresa?**

Além da transparência de resultados, as comunidades organizadas têm seus benefícios à medida que são contempladas com os benefícios advindos das empresas engajadas no social. Mostrar à sociedade o papel que a empresa exerce no desenvolvimento sócio-econômico do país através da transparência, além de tornar a empresa conhecida, confiante e respeitada, se propicia um ganho no que se refere ao *marketing* e obtém-se credibilidade e aceitação da empresa para com a sociedade. Uma visão de onde ela está inserida na comunidade em que atua e qual sua



contribuição para a mesma, além de promover a empresa perante a sociedade, gera indicadores significantes.

Uma maior produtividade e um maior retorno financeiro, resultante da credibilidade da empresa tanto com o ambiente externo quanto o interno, a confiança e transparência dos clientes, a obtenção de uma melhor imagem junto à opinião pública, a divulgação positiva do estabelecimento e incentivos do governo com a redução de impostos são contribuições que os entrevistados esperam que a publicação do Balanço Social propicie.

**Quanto ao Balanço Social como você interpreta a questão da obrigatoriedade? Leis que obrigam ou leis-norma que não obrigam, mas certificam?**

Usualmente, tudo que é obrigatório perde a importância e propicia-se a inveracidade. Porém leis que certificam podem representar um diferencial em relação à concorrência para a empresa certificada. Para ser lei tem que haver uma contrapartida do governo. Com a certificação, as empresas iram elaborar um Balanço Social voluntário e com consciência de que estão cumprindo uma obrigação social e não uma lei. Porém, é unânime, que o importante é a conscientização.

É também viável um estudo para que, conforme atividade desempenhada e o risco propiciado e suscetível ao meio ambiente, colaboradores e comunidade, algumas empresas devem ser obrigadas a publicar.

**Com base em seus conhecimentos e no modelo de Balanço Social do IBASE apresentado você têm considerações ou sugestões a realizar?**

O que existe é a espinha e, isto, deve ser aprimorado. O Balanço Social não deve ser mais uma Demonstração Financeira ou Patrimonial. Ele deve ser mais simplificado, dinâmico e mais fácil de ser interpretado, pois é voltado para o público em geral e não para o profissional de contabilidade.

Deve-se ter o cuidado que o Balanço Social não utilize informações falsas no intuito de enganar e que seja elaborado exclusivamente pelo profissional de contabilidade. E auditado em determinados casos.verificado pontos

#### ***4.2 Principais Pontos Verificados***

O balanço social deve ser difundido, pois é um instrumento de gestão e de informação da empresa para a sociedade, por isso deve conter informações que sejam entendidas e analisadas por todos. Na medida em que as empresas publicarem o Balanço Social, certamente irão surgir idéias e sugestões que possam contribuir para seu aprimoramento.

Com base nas sugestões verificadas no questionário, foi elaborado um modelo de Balanço Social, que é apresentado a seguir.

### **4.3 Modelo de Demonstrativo de Balanço Social**

Com base no questionamento feito aos profissionais de contabilidade de Santa Maria, e ao analisar os resultados, sugere-se um modelo de Balanço Social, fazendo parte deste a DVA – Demonstração de Valor Adicionado juntamente com o demonstrativo da distribuição da riqueza gerada.

Este modelo é semelhante ao modelo apresentado pelo IBASE. Foram selecionados alguns indicadores e acrescentados uma coluna que indica a variação em percentagem do ano atual para o ano anterior da Receita Líquida (RL), do Resultado Operacional (RO), da Folha de Pagamento Bruta e dos valores pagos aos Prestadores Serviços. Nos Indicadores Sociais Internos e Externos tem-se a mesma coluna que indica a variação de um ano para o outro, além de uma coluna, para cada ano, indicando a percentagem dos valores de tais indicadores em relação à Receita Líquida, pois se for em relação ao Resultado Operacional, como é no caso do modelo IBASE que se utiliza da Receita Operacional

para comparar os indicadores sociais externos ,e este apresentar prejuízo, não se poderiam indicar valores.

No modelo de demonstrativo da distribuição da riqueza gerada foram acrescentados duas colunas, sendo uma para o ano atual e outra para o imediatamente anterior, que indica o valor que cada dado representa em percentagem em relação ao valor adicionado a distribuir indicado no quadro acima.

Na medida do possível é oportuno apresentar alguns dados em forma de gráficos.

A seguir é demonstrado o Demonstrativo do Balanço Social, composto pelo: Balanço Social, o Demonstrativo do Valor Adicionado e do Demonstrativo da Distribuição do Valor Adicionado.

QUADRO 2 – Modelo de Balanço Social

DESCRIÇÃO	VARIAÇÃO	EXERCÍCIO		EXERCÍCIO	
		X2/X1	20X2	20X1	
	(%)	(R\$)		(R\$)	
BASE DE CÁLCULO					
Receita Líquida (RL)					
Resultado Operacional (RO)					
Folha de Pagamento Bruta					
Valor Prestadores Serviços					
<b>Indicadores Sociais Internos</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>% RL</b>	<b>Valor</b>	<b>% RL</b>
Alimentação					
Transporte					
Saúde					
Educação					
Cultura					
Enc. Sociais Compulsórios					
Previdência Privada					
Treinamento e Capacitação					
Segurança no Trabalho					
Medicina no Trabalho					
Participação nos Resultados					
Outros					
<b>TOTAL - Indicadores Internos</b>					

<b>Indicadores Sociais Externos</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>% RL</b>	<b>Valor</b>	<b>% RL</b>
Tributos Federais					
Tributos Estaduais					
Tributos Municipais					
Contribuições					
Educação e Cultura					
Habitação					
Alimentação					
Esporte e Lazer					
Meio Ambiente					
Outros					
<b>TOTAL - Indicadores Externos</b>					
<b>Indicadores do Corpo Funcional</b>		<b>20X2</b>		<b>20X1</b>	
N.º Empregados Início Período					
N.º Empregados Final do Período					
N.º Admissões					
N.º Demissões					
N.º Acidentes de Trabalho					
N.º Reclamações Trabalhistas					
N.º Empreg. Portadores Deficiência					
% Empregados com 1º Grau					
% Enpregados com 2º Grau					
% Empregados com 3º Grau					
Outras Informações					
<b>- Informações Diversas</b> <b>- Ações Sociais</b> <b>- Projetos em desenvolvimento</b> <b>- Objetivos a Curto e Longo Prazo</b>					

Fonte: Própria, 2004.

Quadro 3 – Modelo de Demonstração do Valor Adicionado

<b>GERAÇÃO DA RIQUEZA</b>	<b>X1(R\$)</b>	<b>X2(R\$)</b>
Vendas		
( - )Materiais Adquiridos de Terceiros		
( - ) Serviços Adquiridos de Terceiros		
<b>Valor Adicionado Bruto</b>		
Depreciação		
Receita Financeira		
<b>Valor Adicionado a Distribuir</b>		

Fonte: Própria, 2004.

**QUADRO 3 – Modelo de Demonstração da Distribuição do Valor Adicionado**

<b>DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA</b>	<b>X1</b>	<b>%</b>	<b>X2</b>	<b>%</b>
<b>Empregados</b>				
Salários				
FGTS				
Benefícios				
<b>Governo</b>				
Impostos/Taxas/Contribuições				
Previdência Social				
<b>Capitais de Terceiros</b>				
Juros				
<b>Acionistas</b>				
Dividendos				
Lucros Retidos				
<b>Sociedade e Meio Ambiente</b>				
Projetos				
Investimentos				
Doações				
<b>TOTAL DISTRIBUÍDO</b>				

Fonte: Própria, 2004.

Para um melhor entendimento sobre o Balanço Social buscou-se a confecção de indicadores sociais de um clube santa-mariense, o Avenida Tênis Clube, apresentados em anexo – Anexo 3. Este clube, fundado em 7 de setembro de 1916, atualmente possui um total de 2.725 sócios, e 5.968 dependentes. Totalizando um universo de 8.693 atecianos.

Pode-se constatar que a elaboração do balanço social permite uma maior transparência para os diversos usuários da informação contábil, e existe um imenso campo aberto para a discussão de projetos relativos ao balanço social, que devem ser discutidos com mais frequência para que mais empresas desenvolvam e elaborem este demonstrativo.

É importante que cada empresa busque aprimorar ou desenvolver seu demonstrativo, para que este contemple informações das mais diversas, inclusive aquelas próprias de sua atividade.



## CONCLUSÃO

As tradicionais demonstrações contábeis visam informar o desempenho da entidade na obtenção do lucro, ou seja, as informações e demonstrativos produzidos pela contabilidade, geralmente, tem enfoque para o empresário.

Demonstrar a importância do balanço social, e sua aplicação, são tópicos que devem ser discutidos cada vez mais, pois no atual cenário global, tem-se a necessidade de um posicionamento das empresas que reflitam sua preocupação com a sociedade, ligando o financeiro, com o humano, o social e o ambiental, ou seja, o foco passou da obtenção do lucro para a sua distribuição.

Diante deste contexto, é imprescindível a publicação do balanço social, como instrumento capaz de evidenciar o quanto está sendo feito pela empresa no sentido de melhorar as relações com o pessoal, o social e o natural. Tais preocupações são trazidas no modelo apresentado neste trabalho que busca evidenciar as ações empreendidas pelas empresas, e a evolução destas ações frente ao seu progresso, que representam a preocupação e engajamento com as questões que trazem benefícios aos funcionários, fornecedores, governo, meio ambiente e comunidade em geral.

Por meio desse instrumento de avaliação da empresa, são evidenciadas informações que dizem respeito aos indicadores sociais internos e externos, onde está inserido o meio ambiente, além dos indicadores do corpo funcional. Também se destaca a geração e a posterior aplicação da riqueza da empresa. Este demonstrativo, de forma clara e precisa, através de contas e informações transparentes, deve ser acessível e de fácil interpretação a qualquer pessoa.

O balanço social deve ser difundido, pois ao analisar a proliferação deste demonstrativo, destaca-se que é um instrumento de gestão e de informação da empresa para a sociedade, buscando satisfazer as necessidades do público-alvo, tanto interno como externo, e a conquista de um meio ambiente saudável, não apenas preservando, mas difundindo a ocorrência da preservação.

Busca-se a conscientização das empresas de que elas são também responsáveis pelo espaço físico e social que interagem e possuem a necessidade de um balanço social que seja entendido e analisado por todos.

É necessária uma melhora contínua do Balanço Social para que este atinja seu objetivo de informar a contribuição dada pela empresa para a sociedade em geral, ocasionando, por parte dessas empresas, um interesse constante na sua publicação.

Na medida em que as empresas publicarem o Balanço Social, certamente irão surgir idéias e sugestões que possam contribuir para seu aprimoramento.

É importante que a empresa considere suas estratégias, analise o segmento social e econômico que atua, e implemente o Balanço Social com informações específicas da empresa, que são, geralmente, características próprias, de propriedade exclusiva e conseqüente de suas ações.

## **BIBLIOGRAFIA**

AGUIAR, A. S. de & SILVA E. S. da. **Análise da situação do balanço social em uma empresa santa-mariense de calçados e afins**. 2002. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

ASHLEY, P. A.(Coordenação). **Ética e responsabilidade social nos Negócios**. São Paulo : Saraiva, 2002.

Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande Do Sul, 1999, Gramado. **Anais do VIII convenção de contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre : CRC-RS, 1999.

Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande Do Sul, 1999, Santa Cruz do Sul. **Anais II seminário de trabalhos científicos em contabilidade da Unisc**. Santa Cruz do Sul : Edunisc, 1999.

Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro. **Balanço social 1999/2000**. Rio de Janeiro : CRC-RJ, 2001.

CUNHA, A. S. da; PEROTTONI, M. A. Balanço social. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, v. 26 n. 89, p. 50-52, abr./jun. 1997.

DE LUCA, Marcia M. M. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB.** 1.ed. São Paulo : Atlas, 1998.

Instituto Brasileiro de Análises Econômicas - **Modelo: Versão 2003.** Disponível em: <<http://www.ibase.org.br>> Acesso em: 21 mai. 2004.

Instituto ETHOS de Responsabilidade Social. **Guia de elaboração do balanço social 2003.** Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>> Acesso em: 21 mai. 2004.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço social: teoria e prática.** São Paulo : Atlas, 2000.

IUDICÍBUS, S. de. **Teoria da contabilidade.** 2 ed. São Paulo : Atlas, 1987.

PEROTTONI, M. A. Balanço social: responsabilidade, padronização e obrigatoriedade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXXI n. 134, p. 57-73, mar./abr. 2002.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** <Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 12 mai. 2004.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social.** 7. ed. São Paulo : Atlas, 1992.

SANTOS, O. M. dos; SILVA, P. D. A. da. A responsabilidade social da empresa: um enfoque ao balanço social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXVIII n. 118, p. 74-82, jul./ago. 1999.

SILVA, César A. T. & FREIRE, Fátima de S. **Balanço Social: teoria e prática.** São Paulo : Atlas, 2001.

TINOCO, João E. P. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo : Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Balanço social: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade.** 1984. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. Balanço social: balanço da transparência corporativa e da concertação social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXXI n. 135, p. 57-73, mai./jun. 2002.

\_\_\_\_\_. Relatório de administração balanço social. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, v. 22 n. 74, p. 33-36, jul./set. 1993.

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2000.  
**Simpósio de contabilidade do Mercosul: textos/palestrantes/painelistas/debatedores.** Ijuí : UNIJUÍ, 2000.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I – Questionário Aplicado aos Entrevistados**

#### **Questão 1**

Você julga necessário as empresas terem consciência voltada para a responsabilidade social?  
Quais as razões?

SIM  NÃO

#### **Questão 2**

Você já orientou seu cliente ou seu empregador para que a empresa tenha atividades que propiciem não só resultados econômicos, mas também sociais?

SIM  NÃO

#### **Questão 3**

Possui conhecimentos sobre o Balanço Social?

SIM  NÃO

#### **Questão 4**

Já viu um Balanço Social publicado?

SIM  NÃO

#### **Questão 5**

Em suas atividades, você já elaborou um Balanço social?

SIM  NÃO

**Questão 6**

Utilizou-se de algum modelo já publicado?

SIM  NÃO

**Questão 7**

Em caso afirmativo porque a empresa elaborou um Balanço Social?

**Questão 8**

Em caso negativo você conhece algum modelo?

**Questão 9**

Quanto aos indicadores, na sua opinião, qual(is) o que a empresa deve dar maior atenção?

Indicadores de Desempenho Econômico

Indicadores de Desempenho Social

Fornecedores

Consumidores/Clientes

Comunidade

**Questão 10**

Qual o motivo da importância para a empresa do(s) indicador(es) assinalado acima?

**Questão 11**

Qual a contribuição que o Balanço Social pode dar para a empresa?

**Questão 12**

Quanto ao Balanço Social como você interpreta a questão da obrigatoriedade?

Leis que obrigam ou leis-norma que não obrigam, mas certificam?

**Questão 13**

Com base em seus conhecimentos e no modelo de Balanço Social do IBASE apresentado você tem considerações ou sugestões a realizar?



## ANEXO II – Balanço Social Anual IBase - 2003



### **Balanço Social Anual / 2003**

**Empresa:**

1 - Base de Cálculo	2003 Valor (Mil reais)			2002 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e medicina no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenv. profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Particip. nos lucros ou resultados						
Outros						
<b>Total Indicadores sociais internos</b>						
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate fome segurança alimentar						
Outros						
<b>Total contribuições p/ a sociedade</b>						
Tributos(excluídos encargos sociais)						
<b>Total ndicadores sociais externos</b>						
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
<b>Total dos investimentos em meio ambiente0</b>						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais p/minimizar resíduos, o consumo na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

<b>5 - Indicadores Corpo Funcional</b>	<b>2.004</b>			<b>2.003</b>		
Nº empregados ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº empregados terceirizados						
Nº de estagiários(as)						
Nº empregados acima de 45 anos						
Nº mulheres trabalham na empresa						
% cargos chefia ocup. por mulheres						
Nº negros trabalham na empresa						
% cargos chefia ocup. por negros						
Nº portadores(as) deficiência/nec. Especiais						
<b>6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>	<b>2003</b>			<b>Metas 2004</b>		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Nº total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos empregados	( ) todos +Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos empregados	( ) todos +Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( ) segue as normas OIT	( ) incentiva e segue OIT	( ) não se envolve	( ) segue as normas OIT	( ) incentiva e segue OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos empregados
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	( ) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	( ) organiza e incentiva	( ) não se envolve	( ) apóia	( ) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	<b>Em 2003:</b>			<b>Em 2002:</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	_____% governo ____% colaboradores _____%acionistas ____%terceiros ____%retido			_____% governo ____% colaboradores _____%acionistas ____%terceiros ____%retido		
<b>7 - Outras Informações</b>						

## O Selo

O Selo Balanço Social Ibase/Betinho foi criado em 1998 e, desde então, tem sido conferido anualmente a todas as empresas que adotam e publicam amplamente o modelo de balanço social sugerido pelo Ibase. O selo tornou-se um indicativo de que a empresa dá transparência às suas ações e investimentos no social, buscando uma postura mais responsável e cidadã.

O selo é anual, indicando sempre o exercício a que ele se refere. A empresa tem o direito de utilizá-lo em seus documentos, relatórios, papelaria, produtos, embalagens, site etc.

Critérios para recebimento do Selo Balanço Social Ibase/Betinho:

1. O Balanço Social deverá ser adotado absolutamente na íntegra conforme o modelo sugerido. Nenhum item, linha ou coluna poderá ser omitido (exceto na parte 3, conforme as Instruções para o Preenchimento, no verso do modelo). Os itens podem ser preenchidos com "0" (zero), "nd" (não disponível) ou "na" (não se aplica), quando for o caso.

2. O recurso "nd" (não disponível) poderá ser utilizado somente uma vez, por item, a contar do Balanço Social 2003. Este recurso fica negado para exercícios futuros nos itens onde tiver sido utilizado.

3. Na parte 7 (Outras Informações) deverão ser informados o nome completo, correio-eletrônico (quando existir) e telefone de contato da pessoa responsável pelas informações prestadas.

4. Todos os colaboradores e colaboradoras deverão receber o documento de forma individualizada e nominal em material, publicação ou evento destinado exclusivamente ao tema da responsabilidade social, relatório anual ou balanço social. Algumas sugestões: fotocópia anexada ao contracheque, correspondência contendo somente material sobre balanço social, um exemplar do próprio balanço social/relatório social anual, cópia entregue em mãos etc.

5. No Balanço Social entregue aos funcionários e funcionárias deverá constar uma mensagem ou carta do presidente/diretor(a) apresentando o documento e destacando a relevância do BS para a empresa e a sociedade.

6. O Balanço Social 2003 deverá ser publicado em jornal e/ou revista de grande circulação regional e/ou nacional, bem como na página da empresa na internet, quando existir.

Seguidas as orientações acima, o Selo será entregue em formato eletrônico (arquivo em Corel). Opcionalmente, o Selo será entregue em um quadro emoldurado e nominal, em cerimônia promovida pela empresa com a participação de seus colaboradores(as) e previamente agendada com o Ibase.

Nota 1: o selo poderá ser enviado previamente ao cumprimento dos critérios 4 e 6 mediante recebimento de Carta Compromisso da empresa com o Ibase, que deverá ser assinada pelo presidente/diretor(a). A empresa terá o prazo de 60 dias para comprovar o cumprimento dos critérios anteriormente mencionados.

Nota 2: a empresa que descumprir algum dos critérios previamente acordados com o Ibase perderá o direito de utilizar o Selo Balanço Social Ibase/Betinho e de solicitá-lo em exercício futuro.

Nota 3: as restrições relativas à exploração de trabalho infantil e ao trabalho forçado poderão ser motivo de consulta em órgãos públicos e privados de promoção, defesa e garantia de direitos trabalhistas e de cidadania.

Nota 4: o recebimento deste Selo não está relacionado a qualquer forma de pagamento, associação e/ou contribuição financeira.

Restrições: o Selo Ibase/Betinho NÃO será fornecido às empresas de cigarro/fumo/tabaco, armas de fogo/munições, bebidas alcoólicas ou que estejam comprovadamente envolvidas com exploração de trabalho infantil e/ou qualquer forma de trabalho forçado.

## Instruções para o Preenchimento

Receita líquida: receita bruta excluída dos impostos, contribuições, devoluções, abatimentos e descontos comerciais.

Resultado operacional: este se encontra entre o Lucro Bruto e o LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda), ou seja, antes das receitas e despesas não operacionais.

Folha de pagamento bruta: valor total de pagamento.

Alimentação: gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, cestas básicas e outros relacionados à alimentação dos empregados(as).

Previdência privada: planos especiais de aposentadoria, fundações previdenciárias, complementações de benefícios a aposentados(as) e seus dependentes.

Saúde: plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com saúde, inclusive dos aposentados(as).

Educação: gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação.

Cultura: gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais (música, teatro, cinema, literatura e outras artes).

Capacitação e desenvolvimento profissional: recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído os salários) e gastos voltados especificamente para capacitação relacionada com a atividade desenvolvida por empregados(as).

Creche ou auxílio-creche: creche no local ou auxílio-creche a empregados(as).

Participação nos lucros ou resultados: participações que não caracterizem complemento de salários.

Outros benefícios: seguros (parcela paga pela empresa), empréstimos (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios oferecidos a empregados(as) podem ser aqui enumerados.

Total das contribuições para a sociedade: somatório dos investimentos na comunidade que aparecem discriminados.

Os itens na tabela aparecem como indicação de setores importantes onde a empresa deve investir (como habitação, creche, lazer e diversão, por exemplo). Porém podem aparecer aqui somente os investimentos focais que a empresa realiza regularmente.

Tributos (excluídos encargos sociais): impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais.

Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa: investimentos, monitoramento da qualidade dos resíduos/efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluentes, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os(as) funcionários(as) e outros gastos com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da empresa.

Investimentos em programas/projetos externos: despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológicas e educação socioambiental para a comunidade externa e para sociedade em geral.

Metas anuais: resultado médio percentual alcançado pela empresa no cumprimento de metas ambientais estabelecidas pela própria corporação, por organizações da sociedade civil e/ou por parâmetros internacionais como o Global Reporting Initiative (GRI).

Nº de negros(as) que trabalham na empresa: Considerar como trabalhadores(as) negros(as) o somatório de indivíduos classificados/autodeclarados como de pele preta e parda (conforme o declarado na RAIS).

Relação entre a maior e a menor remuneração: o resultado absoluto da divisão da maior remuneração pela menor.

Número total de acidentes de trabalho: todos os acidentes de trabalho registrados durante o ano.

Normas: conforme as Convenções 87, 98, 135 e 154 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os itens da norma Social Accountability 8000 (SA 8000).

### **ANEXO III – Balanço Social Avenida Tênis Clube**

O Balanço Social do Avenida Tênis Clube foi elaborado ao analisar as demonstrações Contábeis do ano de 2001, 2002 e 2003.

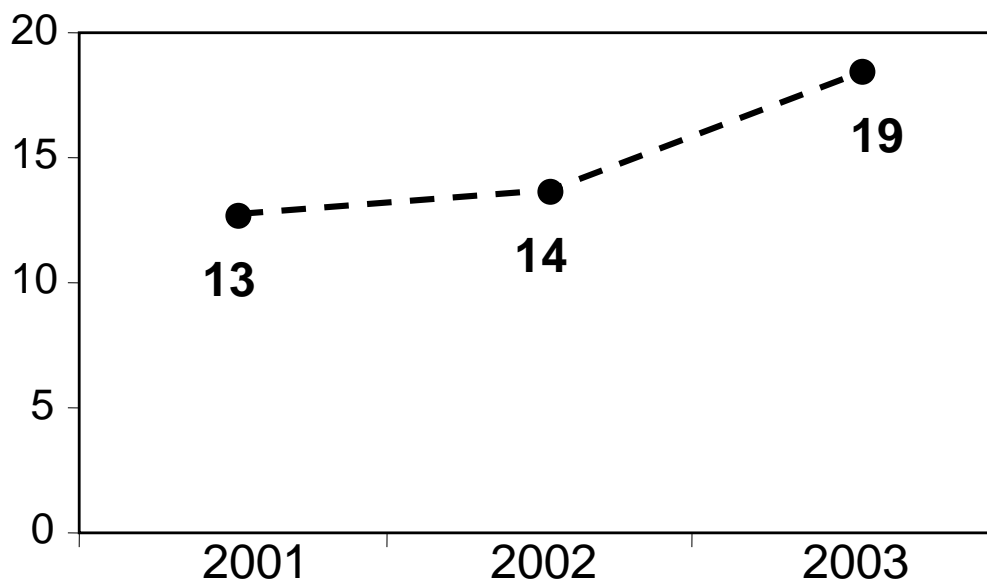
Também foram analisadas e colhidas informações dos controles internos utilizados pela administração para o desempenho das atividades e a busca de uma melhor situação social, econômica e financeira.

Os controles internos monitoram, a eficiência do clube no desempenho de suas funções e auxiliam a administração na tomada de decisões para que as pessoas que se relacionam com o clube atinjam suas expectativas.

A seguir, apresenta-se o Balanço Social do Avenida Tênis Clube:

## OPÇÕES DE ATIVIDADES AOS SÓCIOS

De 2001 para 2002 ocorreu o acréscimo de apenas uma opção de atividade com orientação ao sócio, já de 2002 para 2003, o acréscimo foi de 35,71%, o que representa a opção de 19 atividades orientadas disponibilizadas ao sócio.

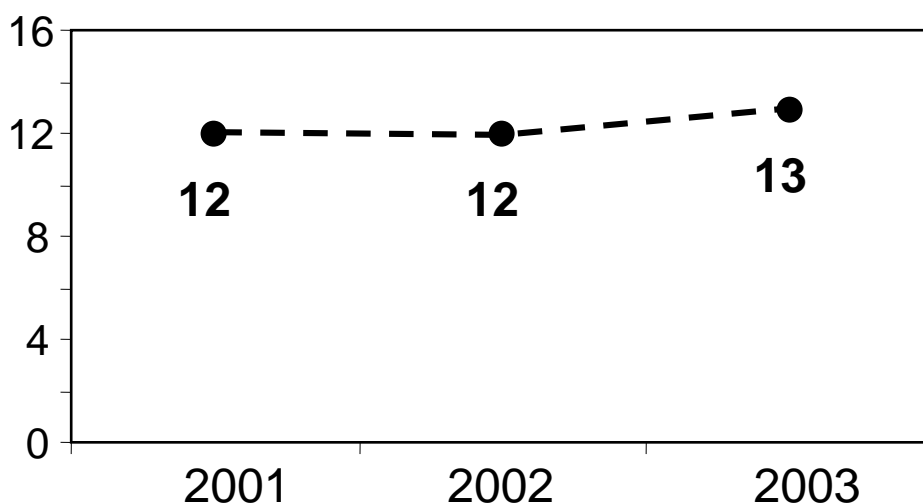


**Atividades em 2003:** MUSCULAÇÃO - CRIANÇA ATECEANA - ALONGAMENTO - TAE BO - STEP GINÁSTICA AERO/LOCAL - GINÁSTICA LOCAL YOGA - SAUNA - CAPOEIRA - TÊNIS - JUDÔ DANÇA SALÃO - FUTEBOL - JUMPFIT - AXÉ - DANÇA BIRIVA - DANÇA XIRÚ - INVERNADA



## EVENTOS ESPORTIVOS

Os eventos esportivos organizados pelo Avenida Tênis Clube possuem entrada franca. Tais eventos foram os mesmos durante os anos de 2001 e 2002, já no ano de 2003 ocorreu o acréscimo de um, a nível estadual – Copa RS de Tênis, totalizando 13 eventos.



### EVENTOS ESPORTIVOS OCORRIDOS EM 2003

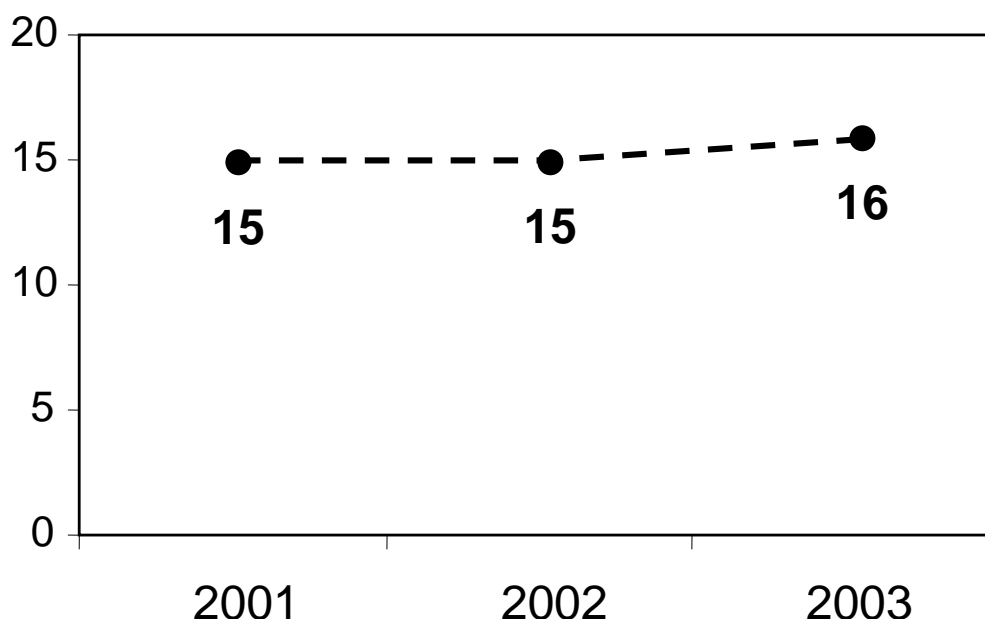
#### T Ê N I S

RANKING'S - 5 ETAPAS  
RANKING - ETAPA MASTER  
COPA ESCOLINHA - 2 EDIÇÕES  
TORNEIO AZUL E BRANCO  
TORNEIO DE DUPLAS  
COPA ATC  
COPA DOCELINA



COPA RS  
**EVENTOS SOCIAIS**

Os eventos sociais do Avenida Tênis Clube sempre foram prestigiados pelos sócios e já são tradicionais no calendário do clube, porém em 2003 foi acrescido o Jantar Independência realizado no mês de setembro e alusivo ao dia 7 de setembro, dia que se comemora o aniversário da independência do Brasil. Com a inclusão deste jantar, foram 16 eventos sociais promovidos em 2003.

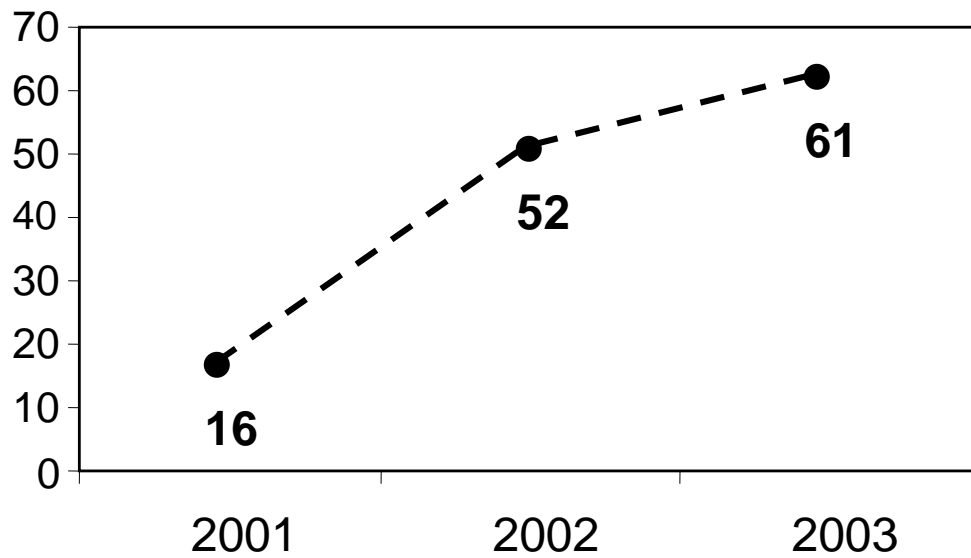


**EVENTOS SOCIAIS OCORRIDOS EM 2003**

REVEILLON  
BAILE HAWAÍ - (JAN/FEV)  
CARNAVAL - (FEV/MAR)  
CHILDREN'S DANCE - 5 EDIÇÕES  
JANTAR FANDANGO - (ABR - JUL - AGO)  
JANTAR ENAMORADOS - (JUN)  
BAILE DEBUTANTES

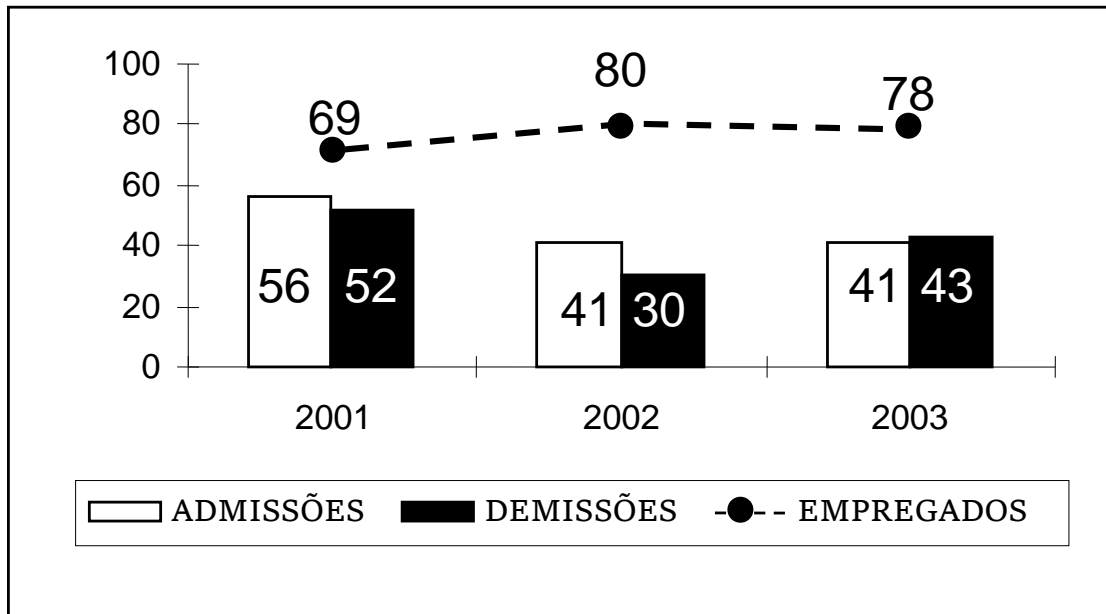
JANTAR INDEPENDÊNCIA - (SET)  
JANTAR INFANTIL - (OUT)  
JANTAR CANDELABROS - (NOV)  
**LOCAÇÕES**

O ATC possui 2 salões disponíveis para locação à sócios e demais interessados, um com capacidade para 200 pessoas e outro para 2.000 pessoas. De 2001 para 2002, os contratos de locações assinados pularam de 16 para 52, representando um acréscimo de 225%. Em 2003 o número de contratos assinados foi de 61, o que representou 17,31% a mais que o ano anterior.



### **COLABORADORES**

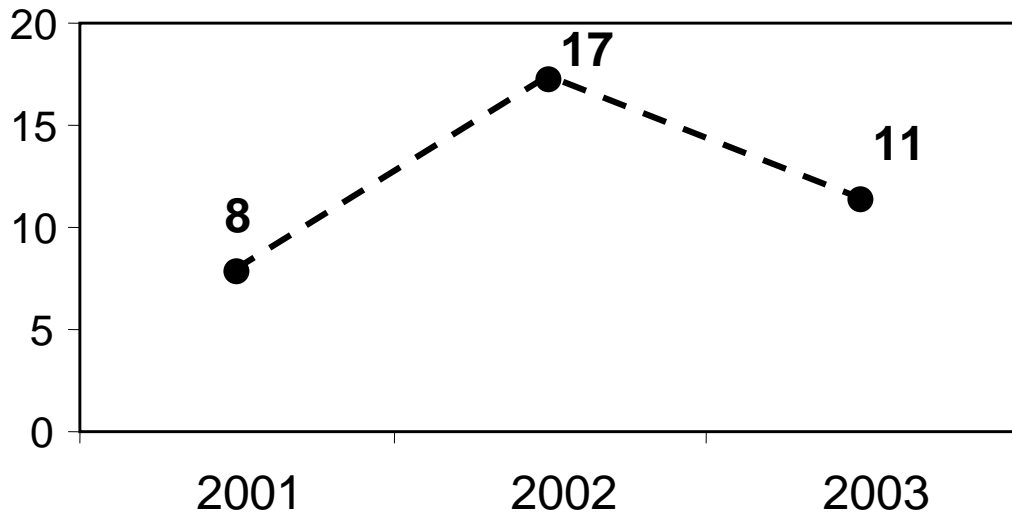
Ocorre um grande número de admitidos e demitidos em virtude da alta temporada, coincidente com o verão, pois é necessário um número maior de funcionários em relação aos outros períodos do ano. Porém, ao finalizar este período, é feita uma reciclagem destes colabores. Cabe ressaltar que o número de colaboradores ao final de 2002 teve um acréscimo de 15,94% em relação ao ano anterior, já ao final de 2003 ocorreu um decréscimo de 2 colabores em relação a 2002, o que representou uma variação negativa de 2,5%.



## ESTAGIÁRIOS

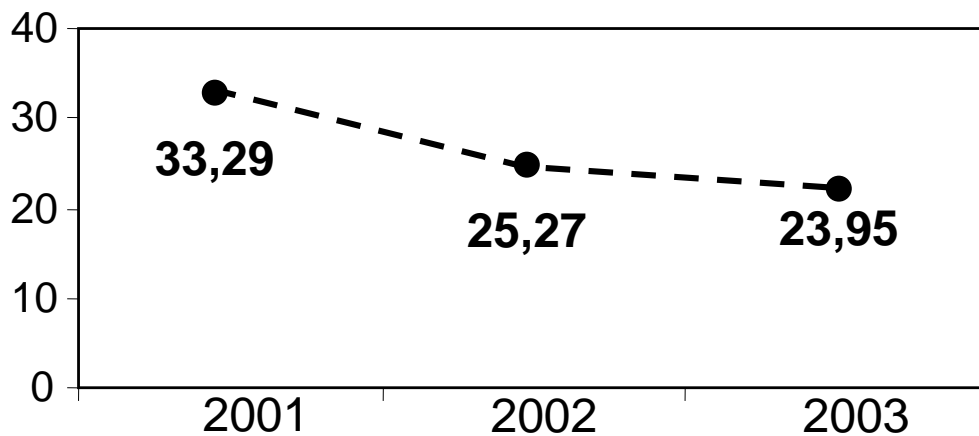
Eram 8 oportunidades de estágio oferecidas durante o ano de 2001. De 2001 para 2002, cresceu 112,5%, e de 2002 para 2003, decresceu 35,29%, totalizando, durante o ano de 2003, 11 contratos de estágio firmados pelo Avenida Tênis Clube.

Fazem parte do quadro de estagiários estudantes de psicologia, arquivologia, ciências contábeis, publicidade e propaganda e educação física.

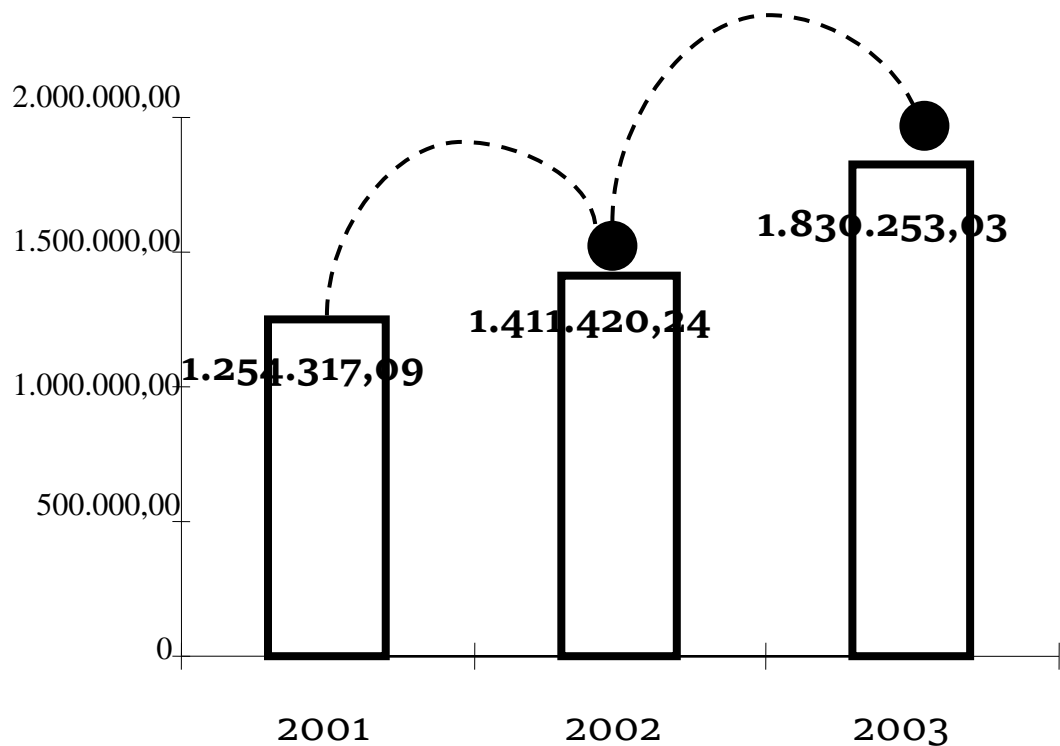


### **INADIMPLÊNCIA (%)**

A inadimplência é medida através da média do recolhimento mensal das mensalidades dividida pela média anual de sócios.



### **RECEITA OPERACIONAL BRUTA**



**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA  
(%)**

O DVA do Avenida Tênis Clube representa, em valores percentuais, a distribuição da riqueza gerada em 2001, 2002 e 2003, isto é:

- Receita operacional bruta**
- (-) Compras adquiridas de terceiros**
- (-) Serviços de terceiros**
- (=) Riqueza gerada a distribuir**

	2001	2002	2003
<b>COLABORADORES</b>	54,39	49,13	43,24
<b>ENCARGOS SOCIAIS</b>	22,29	19,94	16,47
<b>BENEFÍCIOS AOS COLABORADORES</b>	18,43	17,07	11,05

<b>ESTAGIÁRIOS</b>	3,33	3,48	1,87
<b>DESPESAS TRIBUTÁRIAS</b>	4,30	8,21	3,98
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	(2,74)	2,17	23,39

**COLABORADORES** - SÁLARIOS, FÉRIAS, 13º E OUTTOS ADICIONAIS.

**ENCARGOS SOCIAIS** - CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA, CONTRIBUIÇÃO AO FGTS, CONTRIBUIÇÃO AO PIS S/ FOLHA.

**BENEFÍCIOS AOS COLOBORADORES** - ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA, PROGRAMA DE ALÍMENTAÇÃO AO TRABALHADOR, VALE - TRANSPORTE, UNIFORMES, ETC.

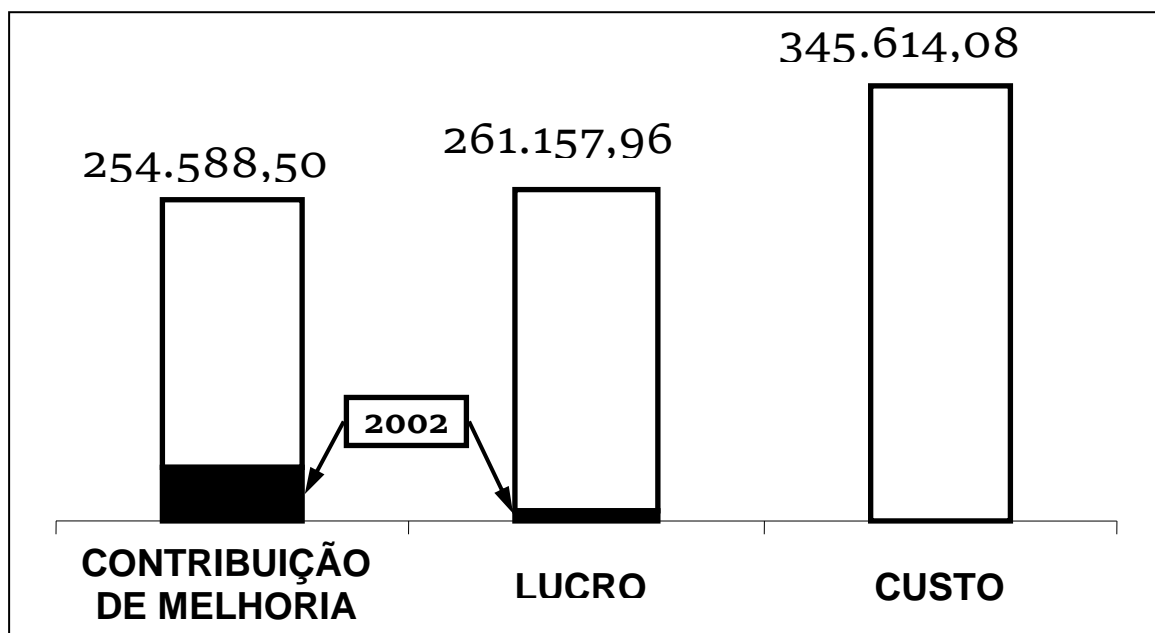
**ESTAGIÁRIOS** - ESTUDANTES DE PSICOLOGIA, ARQUIVOLOGIA, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, PUBLICIDADE E PROPAGANDA E EDUCAÇÃO FÍSICA.

**DESPESAS TRIBUTÁRIAS** - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS.

### **COMPARATIVO DO CUSTO DA CONSTRUÇÃO EM ANDAMENTO DA NOVA ACADEMIA EM 31/12/2003**

Ao construir uma nova academia, busca-se alternativas para que o sócio possa usufruir o clube o ano inteiro, e que clube possa ter um faturamento que não varie demasiadamente durante o ano.

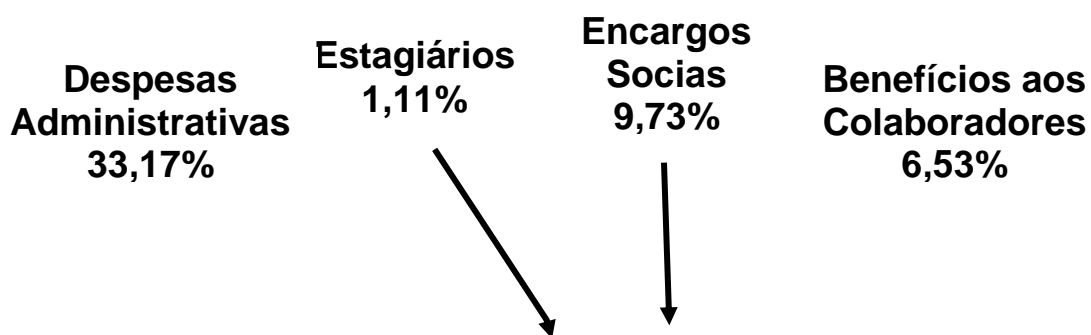
A contribuição de melhoria auferida junto aos sócios elevou o consideravelmente o lucro do clube, Porém esta contribuição dos sócios representa, atualmente, 73,66% do custo da construção da nova academia.



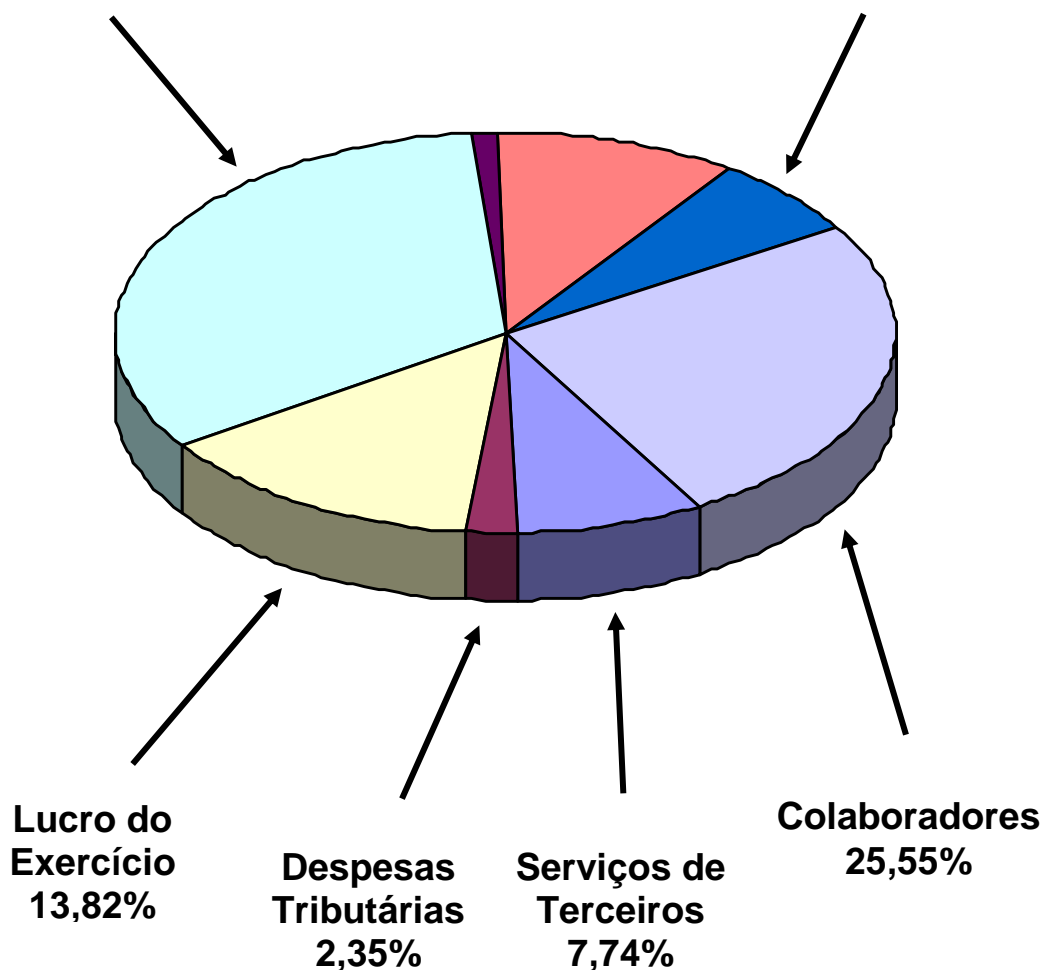
## BALANÇO SOCIAL 2003



**Avenida Tênis Clube**







**ANEXO IV – Demonstrações Contábeis**

**AVENIDA TÊNIS CLUBE**

**CNPJ/MF 95.609.384/0001-50 - Santa Maria - RS**

**Balanco Patrimonial**

<b>ATIVO</b>	<b><u>EM 31/12/01</u></b>	<b><u>EM 31/12/02</u></b>	<b><u>EM 31/12/03</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>	35.435,36	96.207,42	112.788,33
<b>DISPONIBILIDADES</b>	22.242,46	62.444,09	14.421,07
Caixa e Bancos	22.075,69	62.444,09	14.421,07

alocações de liquidez imediata	166,77	0,00	0,00
<b>DIREITOS REALIZÁVEIS</b>	<b>13.192,90</b>	<b>21.958,02</b>	<b>80.095,66</b>
Contas Clientes Bar a Receber	0,00	0,00	3.880,65
Contratos de Locações a Receber	0,00	334,69	12.143,29
Cheques a Receber	11.500,90	19.342,83	45.329,79
Adiantamentos Diversos	1.692,00	2.280,50	17.041,70
Outros Créditos	0,00	0,00	1.700,23
<b>ESTOQUES</b>	<b>0,00</b>	<b>11.805,31</b>	<b>15.271,60</b>
Mercadorias	0,00	11.805,31	15.271,60
<b>DESPESAS ANTECIPADAS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.000,00</b>
Despesas a Apropriar	0,00	0,00	3.000,00
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>4.516.270,34</b>	<b>4.560.770,19</b>	<b>4.968.958,21</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>4.516.270,34</b>	<b>4.560.770,19</b>	<b>4.968.958,21</b>
Terreno	2.786.142,00	2.786.142,00	2.786.142,00
Prédios e Benfeitorias	1.660.147,15	1.662.031,83	1.664.462,83
Máquinas e Equipamentos de Escritório	66.491,35	109.106,52	169.249,46
Veículos	3.489,84	3.489,84	3.489,84
Obras em Andamento	0,00	0,00	345.614,08
<b><u>TOTAL DO ATIVO</u></b>	<b><u>4.551.705,70</u></b>	<b><u>4.656.977,61</u></b>	<b><u>5.081.746,54</u></b>

<b>PASSIVO</b>	<b><u>EM 31/12/01</u></b>	<b><u>EM 31/12/02</u></b>	<b><u>EM 31/12/03</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>139.281,22</b>	<b>196.431,20</b>	<b>335.913,43</b>
Fornecedores	32967,11	71.529,50	158.455,93
Salários a Pagar	22231,06	27.462,10	29.795,80
Impostos e Contribuições a Recolher	42380,32	64.926,27	78.648,11
Provisões de férias e encargos	41702,73	0,00	0,00
Empréstimos a Curto Prazo	0,00	28.513,33	45.262,10
Adiantamento de clientes	0,00	0,00	1.657,50
Outros Débitos	0,00	4.000,00	22.093,99
<b>PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>29.349,26</b>	<b>27.760,82</b>	<b>66.079,04</b>
Inss Parcelamento	29349,26	27.426,13	53.935,75
Outros Débitos	0	334,69	12.143,29
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.383.075,22</b>	<b>4.432.785,59</b>	<b>4.679.754,07</b>

Patrimônio Social	4.422.757,48	4.422.757,48	4.432.785,59
Superávit (déficit) Acumulado	(39.682,26)	10.028,11	252.954,02
Ajuste de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	(5.985,54)
<b><u>TOTAL DO PASSIVO</u></b>	<b><u>4.551.705,70</u></b>	<b><u>4.656.977,61</u></b>	<b><u>5.081.746,54</u></b>

Renato Junker Machado  
Presidente

Luiz Carlos Teixeira de Oliveira  
Vice-presidente de Finanças

Jaqueline Lisandra Bock  
Cont. CRC-RS 059372

**AVENIDA TÊNIS CLUBE**  
**CNPJ/MF 95.609.384/0001-50 - Santa Maria - RS**

**Demonstração do Resultado do Exercício**

	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.254.317,09</b>	<b>1.411.420,24</b>	<b>1.830.253,03</b>
Receitas Ordinárias	1.035.471,92	1.127.780,53	1.319.284,47
Receitas Contribuição Benfeitorias		41.788,06	212.800,44
Receitas Depto. Tênis	43.983,92	51.118,84	57.512,52
Receitas Depto. Social	143.382,77	155.290,96	199.551,80
Receitas Depto. Piscinas	17.580,28	19.364,95	25.680,00
Receitas da Sauna	10.239,75	12.675,10	11.642,20
Receitas Depto. Diversos			3.781,60
Receitas Depto. Recreação	3.658,45	1.179,80	

Receitas Depto. Futebol, Basket, Judô		2.222,00	
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(1.270.306,03)</b>	<b>(815.282,51)</b>	<b>(1.664.206,14)</b>
Remuneração Funcionários	(317.791,65)	(185.554,62)	(467.529,17)
Encargos Sociais	(130.265,65)	(75.300,82)	(178.110,26)
Estagiários	(19.465,70)	(13.147,78)	(20.240,92)
Assist. méd.,odontológ.,PAT,vale-transp.,uniformes	(107.659,86)	(64.462,01)	(119.495,17)
Reclamações Trabalhistas	(2.000,00)	(9.360,00)	(8.892,00)
Serviços Terceiros	(130.580,99)	(61.749,23)	(141.707,90)
Despesas Administrativas	(525.727,93)	(361.535,56)	(644.892,01)
Despesas tributárias	(25.098,91)	(31.021,75)	(43.044,49)
Despesas Financeiras	(12.553,11)	(38.311,36)	(48.278,49)
Receitas Financeiras	46,77	372,26	163,36
Outras Receitas Operacionais	791,00	24.788,36	6.260,91
Receitas Não Operacionais			1.560,00
<b>CUSTOS DOS DEPARTAMENTOS</b>		<b>(598.588,76)</b>	
<b>RESULTADO DA COPA ATC</b>		<b>10.654,97</b>	<b>86.907,13</b>
Receita Copa ATC		75.166,88	244.801,89
PIS COFINS			(4.515,50)
ICMS		(1.049,49)	(4.674,39)
Despesa Copa ATC		(63.462,42)	(148.704,87)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(15.988,94)</b>	<b>8.203,94</b>	<b>252.954,02</b>
<b>SUPERÁFICIT (DEFICIT) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(15.988,94)</b>	<b>8.203,94</b>	<b>252.954,02</b>

Renato Junker Machado  
Presidente

Luiz Carlos Teixeira de Oliveira  
Vice-presidente de Finanças

Jaqueline Lisandra Bock  
Cont. CRC-RS 059372